



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE UNIDADE
ACADÊMICA DE GARANHUNS – UAG
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

EDJANE TIMOTIO DA SILVA

**LETRAMENTO LITERÁRIO, EJA E POETAS NA ESCOLA: FRUIÇÃO E
CONHECIMENTO QUE ULTRAPASSAM OS LIMITES DA SALA DE AULA**

Garanhuns

2017

EDJANE TIMOTIO DA SILVA

**LETRAMENTO LITERÁRIO, EJA E POETAS NA ESCOLA: FRUIÇÃO E
CONHECIMENTO QUE ULTRAPASSAM OS LIMITES DA SALA DE AULA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras da UFRPE/UAG, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Felix da Silva Cortez

Garanhuns

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna- UAG, Garanhuns-PE, Brasil

S5861 Silva , Edjane Timotio da
Letramento literário, EJA e poetas na escola: Fruição e
conhecimento que ultrapassam os limites da sala de
aula/Edjane Timotio da Silva. – 2017.
168fs.

Orientadora: Márcia Felix da Silva Cortez.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras, Garanhuns,
BR-PE, 2017.
Inclui referências.

1. EJA 2. Estratégias de leitura 3. Letramento Literário 4.
Poemas Locais 5. I. Cortez, Márcia Félix da Silva, orient.
II Título.

CDD 410



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS – UAG

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

**LETRAMENTO LITERÁRIO, EJA E POETAS NA ESCOLA: FRUIÇÃO E
CONHECIMENTO QUE ULTRAPASSAM OS LIMITES DA SALA DE AULA**

Os membros da Banca Examinadora consideram a candidata Edjane Timotio da Silva, aprovada.

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Márcia Felix da Silva Cortez

1^a Examinadora - Presidente

Prof. Dr. Rafael Bezerra de Lima

2^o Examinador

Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes

3^o Examinador

Bem-vindos entre nós, vocês
que chegam enfim ao prazer da literatura!

Roland Barthes

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Misael Aquino, pelo amor e estímulo; aos meus filhos Clara, Laura e Miguel, maior presente de Deus; a minha orientadora Márcia Felix, aos professores, alunos e amigos que compartilham comigo o amor pela literatura.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor maior de todos os poemas, dono da minha vida, fonte inesgotável de amor, onde busquei forças em muitos momentos deste percurso.

As minhas filhas Clara e Laura, companheiras, amigas, primeiras leitoras e exemplo de amor incondicional.

Ao meu filho Miguel, que me enchia de carinho, quando me sentia triste e cansada, o seu abraço inocente reestabelecia todas as minhas forças.

Ao meu esposo Misael, meu companheiro, meu amor, pelo estímulo, pelo entusiasmo com que esteve sempre ao meu lado, seu carinho e cuidado foram de extrema valia nesse processo.

A minha irmã Clara Juliana, por ter estado ao meu lado, envidando todos os esforços para me ajudar durante a travessia.

A querida professora Márcia Felix, minha orientadora, que com tanta boa vontade, firmeza e competência, ajudou a converter minhas ideias nas palavras que compõem este trabalho.

A minha eterna professora Leuda Xavier, com quem aprendi amar a literatura.

Aos professores Nilson Carvalho e Sávio Roberto, pela contribuição no Exame de Qualificação.

Ao professor Rafael Lima, excelente profissional, por quem guardo grande apreço e consideração, pela contribuição de sua disciplina “Fonologia, Variação e Ensino”, por aceitar compor a banca de defesa, pela leitura crítica deste trabalho e os valiosos apontamentos.

Aos demais professores do PROFLETRAS, que muito contribuíram com o meu aperfeiçoamento educacional: Marlene Ogliari, Juliene, Angela, Adeilson e Robson.

Ao professor Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes por ter aceito compor a banca de defesa, pela atenção dispensada, pela leitura cuidadosa e pelos relevantes apontamentos para aperfeiçoamento deste trabalho.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE / Unidade Acadêmica de Garanhuns – UAG, que, associando-se ao PROFLETRAS, possibilitou a realização deste Mestrado.

À Secretária Municipal de Educação de Garanhuns, pelo direito de afastamento a mim concedido para realizar o curso de Mestrado.

A equipe gestora, colegas professores e alunos da EREM Luiz Pereira Júnior, pelo apoio, confiança e auxílio nas minhas ausências.

A CAPES, pelo apoio financeiro, por meio do qual, pude adquirir livros, participar de eventos acadêmicos, entre outras conquistas pertinentes ao curso.

Aos poetas, Adelmo Camilo, Carlos Janduy, César Monteiro, aos alunos colaboradores, ao Grupo de Recitação Literânima, enfim, a todos os participantes desta investigação.

Aos amigos Antônio Petrônio, Eduardo Alves e Josefa Eva - irmãos de coração - pela força, generosidade, apoio intelectual, amizade e carinho prestados a mim.

Aos amigos da turma de mestrado, especialmente Eduardo Alves, Carlos Frederico e Jeanne Patrícia, pela companhia agradabilíssima na realização dos trabalhos e nos intervalos.

A todos aqui mencionados, minha gratidão e respeito. Tenham saúde, amor, prosperidade e sejam imensamente felizes.

RESUMO

TIMOTIO, Edjane. LETRAMENTO LITERÁRIO, EJA E POETAS NA ESCOLA: Fruição e Conhecimento que ultrapassam os limites da sala de aula. Dissertação de Mestrado (PROFLETRAS). UFRPE/UAG. Garanhuns, Pernambuco, 2017.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa-ação realizada com estudantes da Educação de Jovens e Adultos da IV Fase, em uma Escola Municipal de Garanhuns-PE. O objetivo desse estudo é analisar crítico-descritivamente a leitura de poemas de poetas locais sob efeito da performance da voz como prática efetiva de letramento literário na escola. Outrossim, verificar de que forma os estudantes da modalidade já referida, que frequentam a escola no turno da noite, são sensibilizados a interagir e sensibilizar-se com o texto poético nas aulas de Língua Portuguesa, com vistas à proficiência leitora. Para a realização do trabalho, os primeiros passos percorreram a revisão bibliográfica, sob a qual está fundamentada a abordagem teórica, seguindo com um estudo exploratório durante dois meses (março/abril, 2016), em sequência, observação participante e intervenção ao longo do ano de 2016. Este estudo se justifica mediante a constatação da urgente necessidade de promover práticas de leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa, perspectivando a proficiência leitora dos estudantes já mencionados. A coleta de dados obtidos na investigação gerou questionários, fotos e filmagem. Os procedimentos de intervenção foram desenvolvidos a partir da proposta da sequência básica de Cosson (2014), por meio de interlocuções, explanação, leitura de poemas, performance, sarau, presença dos autores na escola, dentre outros. Como fundamentação teórica os balizadores da discussão foram o letramento literário, literatura e ensino, os documentos norteadores da leitura de poema na sala de aula, as Leis que regularizam o ensino para os alunos que não concluíram seus estudos na idade própria. Com base nos resultados, entendemos que trabalhar com poemas de poetas locais, utilizando a sequência básica de Cosson (2014), como estratégia de leitura, a performance da voz constitui uma prática de letramento literário para a proficiência leitora dos alunos da Educação de jovens e Adultos.

Palavras-chave. Letramento Literário, EJA e Poetas na escola.

ABSTRACT

TIMOTEO, Edjane. LITERARY LITERACY, YOUTH & ADULT EDUCATION AND POETS IN SCHOOL: Fruition and Knowledge that go beyond the limits of the classroom. Master Thesis (PROFLETRAS). UFRPE/UAG. Garanhuns, Pernambuco, 2017.

The work present is a result of an action research conducted with the students of the Youth and Adult Education of Phase IV, in a municipal school of Garanhuns - PE. The purpose of this study is to critically and descriptively analyze a reading of poems by local poets under the effect of voice performance as an effective practice of literacy in schools. Moreover, it aims to verify that the students of this modality, who attend a school without night shifts, are sensitized to interact and to be sensitized with the poetic text in the classes of Portuguese language while viewing the reading proficiency. To carry out the research per the steps taken in the bibliographic review, the following is the fundamental approach to a theoretical approach, followed by an exploratory study that lasted for two months (March / April, 2016), in sequence, participatory observation and intervention throughout the year 2016. This research is based on an observation of the urgency of a practical learning of literary reading in the classes of the Portuguese language, aiming at an already accomplished reading proficiency of the students. The collected data obtained during the research generated questionnaires, photos, recordings, and an ethnographic diary. The intervention procedure was developed from Cosson's 2014 basic sequence proposal through interlocutions, explanations, poetry readings, performances, cultural gatherings, the presence of authors at the school, and much more. As theoretical foundation of the cursors of discussion about the literary text, literature and teaching, the guiding documents of poem reading in the classroom act as laws that regularize the teaching for students who did not complete their studies at the right age. The results reveal that working with poems of local poets and using the basic sequence of Cosson (2014) as a strategy of the reading performance of the voice, constitute a literary literacy practice for a reading proficiency of students of the Youth and Adult Education.

Keywords: Literary Literacy, Education of Youths & Adults and Poets at School.

LISTA DE IMAGENS E QUADRO

Imagem 1 – Fachada da escola.....	47
Imagem 2 – Acesso à sala de aula.....	47
Imagem 3 – Caderno do aluno participante 1.....	54
Imagem 4 – Caderno do aluno participante 2.....	55
Imagem 5 – Caderno do aluno participante 3.....	56
Imagem 6 – Caderno do aluno participante 4.....	57
Imagem 7 – Sala de aula na aplicação do questionário.....	59
Imagem 8 – Sala de aula no momento da motivação 1.....	65
Imagem 9 – Sala de aula no momento da motivação 2.....	65
Imagem 10 – Sala de aula no momento da motivação 3.....	65
Imagem 11 – Sala de aula no momento da introdução 1.....	66
Imagem 12 – Sala de aula no momento da introdução 2.....	66
Imagem 13 – Sala de aula nos intervalos da leitura 1.....	68
Imagem 14 – Sala de aula nos intervalos da leitura 2.....	68
Imagem 15 – Sarau 1.....	70
Imagem 16 – Sarau 2.....	70
Imagem 17 – Sarau 3.....	71
Imagem 18 – Sarau 4.....	71
Imagem 19 – Sarau 5.....	72
Imagem 20 – Sarau 6.....	72
Imagem 21 – Sarau 7.....	73
Quadro 1 – Descrições das aulas.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Referente à pergunta: Você gosta de poemas?	59
Gráfico 2 – Referente à pergunta: Você costuma ler poemas?	60
Gráfico 3 – Referente à pergunta: O texto poético aparece com frequência nas atividades de Língua Portuguesa?	61
Gráfico 4 – Referente à pergunta: Você considera difícil a compreensão da leitura poética?	61
Gráfico 5 – Referente à pergunta: Quando a poesia aparece nas atividades de Língua Portuguesa, identifique as condições da leitura que melhor traduz essa atividade.....	62
Gráfico 6 – Referente à pergunta: Você já teve a oportunidade de conhecer pessoalmente algum poeta de Garanhuns?	62
Gráfico 7 – Referente à pergunta: Já participou de recitais?	63
Gráfico 8 – Referente à pergunta: A intervenção possibilitou a você gostar mais de poesia?	73
Gráfico 9 – Referente à pergunta: A partir da intervenção você passou a ler mais poesia?	74
Gráfico 10 – Referente à pergunta: Você considera difícil a compreensão do texto poético.....	74
Gráfico 11 – Referente à pergunta: As atividades envolvendo as poesias de poetas locais foram interessantes para você?	75
Gráfico 12 – Referente à pergunta: Você considera o encontro com os poetas um momento interessante?	75
Gráfico 13 – Referente à pergunta: Gostaria que a leitura expressiva através da performance da voz, estivesse mais presente nas aulas de Língua Portuguesa?	76

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 LETRAMENTO LITERÁRIO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	19
2.1 Letramento literário e ensino.....	22
2.2 Letramento literário e alunos da EJA – desafios e possibilidades com a performance da voz	24
2.3 Leitura de poemas nas aulas de Língua Portuguesa: promoção do letramento literário.....	28
2.3.1 Poesia na sala de aula: documentos norteadores.....	29
2.3.2 Parâmetros curriculares de língua portuguesa em Pernambuco: EJA – apreciação e fruição do texto literário.....	31
3 FACES E INTERFACES DO ESTUDANTE DA EJA.....	33
3.1 Alunos trabalhadores, estudante da noite e o poder humanizador da poesia.....	35
3.2 Autores na escola – vida e poesia: ADELMO CAMILO, CARLOS JANDUY, CÉSAR MONTEIRO.....	37
4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA POÉTICA PARA ALUNOS DA EJA.....	40
4.1 Proposta de leitura do texto poético situada na sequência básica	41
4.2 Vocalização dos poemas selecionados – Uma experiência com a performance	45
4.3 Perfil do grupo.....	46
4.4 Descrição dos eventos.....	50
4.4.1 Percepção geradora da pesquisa.....	50
4.4.2 Fundamentação metodológica.....	51
4.4.3 Abordagem no campo da pesquisa.....	52
4.4.4 Movimentos da intervenção.....	64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78

REFERÊNCIAS.....	80
ANEXOS.....	84
APÊNDICES.....	163

1 INTRODUÇÃO

Os aportes teóricos que apontam o letramento literário como fio condutor das experiências literárias vivenciadas por cada indivíduo ao longo da sua vida dimanam as inquietações que justificam os caminhos percorridos por este estudo. À luz das acepções de Candido (2012) e Cosson (2014) que defendem o poder humanizador da literatura, já que carrega em sua linguagem profundos conhecimentos sobre o homem e o mundo, por isto mesmo, ela promove significativas transformações pessoais, sociais e políticas. Não podendo ser negligenciada pela escola, lugar privilegiado para despertar no estudante da Educação de Jovens e Adultos o gosto pela leitura literária, neste sentido, as aulas de Língua Portuguesa devem adequar no seu cotidiano práticas pedagógicas envolventes, promotoras da interação entre o leitor e o texto, ultrapassando, desta forma, os limites da sala de aula.

Os avanços contemplados pelas sociedades modernas sinalizam o desenvolvimento tecnológico e científico que garantem aos seus indivíduos diversos níveis de letramentos individuais e coletivos independentes da escolarização, tirando-os da condição de incapazes, como foram considerados em momentos da história social do Brasil, conforme poderemos comprovar na seção três desta pesquisa. No entanto, a escrita é, por excelência, um produto humano (TFOUNI, 2006), pois por meio dela temos acesso aos mais diferentes meios de informações: “A escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações do ser humano” (COSSON, 2014, p.16). À escola cabe o papel de promover o diálogo entre os diferentes saberes, sem valorizar um em detrimento do outro, construir na soma desses conhecimentos possibilidades de ascensão pessoal, política e cultural, pois só desta forma poderemos sonhar com uma sociedade mais justa menos perversa e preconceituosa.

Nesse sentido, o desafio maior da escolarização literária é promover leitores de literatura, pois ela: “tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas, ela tem muito artifício e guarda em si o presente, o passado e o futuro da palavra” (COSSON, 2014, p. 17). Despertar o prazer da leitura significa instigar o aluno para além da decodificação, despertá-lo à compreensão que ler é refletir e inferir significados. No que se refere às propostas de leituras escolares faz-se necessário o

abandono de palavras soltas, vazias de significado, que não contextualizam com o universo real do aluno (ANTUNES, 2003).

Na direção da proficiência leitora da Educação de Jovens e Adultos vislumbramos o gênero literário poema, utilizando como estratégia de leitura a performance da voz e do corpo, sobretudo pela fruição que essa atividade motiva e, também, pela interação entre o texto, o leitor e a comunidade presente no momento da vocalização. Para Compagnon, a literatura existe independente da leitura, ela está nos textos, “mas ela se concretiza somente na leitura. O objetivo literário autêntico é a própria interação do texto com o leitor” (1999, p. 149). Destarte, o tratamento dado ao poema nas aulas da língua materna não pode ser direcionado aos tópicos gramaticais; deve sim, oferecer oportunidades de reconhecimento das sutilezas que envolvem as construções poéticas: sonoridade, estrofes, tessitura sob efeito de um corpo linguagem, o poema em cena através da performance (Zumthor, 2007), a poesia além das palavras em sua supremacia. O poema pode ser um rio em curso no interior do próprio indivíduo “(...) esse poema, ao suscitar em mim uma emoção, pode me esclarecer sobre aquilo que sou” (JOUVE, 2012, p. 103), o que na educação dos aprendizes contextualizados neste trabalho pode significar o recomeço da autoestima perdida.

Sob essa perspectiva, contribuir com a formação leitora literária dos estudantes situados fora do ensino regular, alunos do turno da noite, muitas vezes à margem do processo educativo, entendemos a necessidade de construir novas alternativas metodológicas para um ensino de Literatura arraigado no contexto cultural dos seus discentes, reconhecendo a arte local como patrimônio que precisa ser valorizado, usufruído e cultivado, como forma de preservar a sua própria história.

Um tema recorrente no campo da Educação de Jovens e Adultos e que desponta muitos debates refere-se à evasão escolar no turno da noite, a alternativa apontada pelos governantes tem sido o fechamento dessas instituições, o que de forma alguma vai resolver a crescente dívida que o Estado tem com os jovens, adultos e idosos que não completaram seus estudos na idade própria. O postulado de Carneiro (2007, p. 125) sobre a Lei de Diretrizes e Base da Educação afirma que:

A Lei não apenas assegura a oferta de oportunidades escolar à população de Jovens e Adultos situados fora da idade regular (idade própria), mas estabelece a necessidade de uma abordagem pedagógica, incluindo, metodologias, tipologias de organização e processo de avaliação diferenciados daqueles dos alunos que se acham na escola em idade própria. A ideia é que a escola trabalhe um processo psicopedagógico que respeite o perfil cultural do aluno adulto, ensejando-lhe o aproveitamento da experiência humana adquirida no trabalho e, portanto, manancial insubstituível de construção da trajetória de autoaprendizagem.

Enquanto essas Leis não se tornarem reais na conjuntura social brasileira e praticada nas instituições de ensino, os direitos de que falam os documentos serão mitos, haja vista o alto número de brasileiros fora da faixa etária regular que se matriculam nas escolas de ensino fundamental pelo Brasil afora e nelas não conseguem permanecer (FREIRE, 2005).

Isso posto, defendemos que a leitura de poemas de poetas da cidade de Garanhuns e região através da performance da voz e do corpo pode despertar o interesse desses estudantes pela leitura literária, sobretudo, pela leitura de poemas. Para tal, estima-se o repensar da prática docente em Língua Portuguesa, aliada a um posicionamento da escola que incorpore no seu repertório a valorização da arte literária local como incentivo à formação de leitores literários, pois as palavras que alimentam nosso corpo linguagem vêm da sociedade à qual fazemos parte, para adquiri-las e multiplicá-las basta o uso simultaneamente individual e coletivo, mas para vestir de sentido o que nos faz humanos, a escola precisa cumprir seu papel (COSSON, 2014).

Entendemos que o estudante da noite, situado na Educação de Jovens e Adultos, está ambientado em um contexto socioeducativo muito distante da oportunidade com a leitura literária no espaço escolar. Algumas razões atreladas a essa realidade podem ser pontuadas: tempo abreviado de aula; falta de formação para os professores de Língua Portuguesa; ausência de políticas públicas culturais que cristalizem mudanças dessas condições. Nesse sentido, elegemos como mote investigativo a leitura de poemas de poetas regionais, realizada sob efeito da vocalização, assim como as interlocuções que se estabelecem com a presença desses poetas na escola, as motivações advindas deste contato e o lugar que a literatura passa a ocupar na escola a partir dessa experiência.

Essa conjuntura suscitou alguns questionamentos que conduziram a este trabalho, tais como: A leitura performática dos poemas de poetas locais favorece o letramento literário? Em quais aspectos a vocalização dos poemas desses poetas possibilita a fruição do texto literário? Em quais aspectos a leitura de poemas dos poetas regionais pode ultrapassar os limites da sala de aula?

Essas indagações conduzirão este estudo, no intuito de respondê-las, definimos como objetivo geral dessa investigação:

- Contribuir com a proficiência leitora dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, através da experiência com a vocalização de poemas de poetas regionais, propiciando fruição e conhecimento que ultrapassem os limites da sala de aula.

O caminho a ser trilhado para a consecução do objetivo geral prevê os seguintes objetivos específicos:

- Investigar o tratamento dado ao texto poético no espaço da sala de aula.
- Promover a proficiência leitora literária de jovens e adultos da IV Fase.
- Experienciar a poesia através da performance da voz.
- Usufruir da cultura literária local, especialmente a arte poética.
- Valorizar a arte local, especialmente a produção poética e seus autores.

Ao longo do estudo, estarão presentes os aportes teóricos; a apreciação de documentos legais que norteiam o direito do aluno da Educação de Jovens e Adultos ao ingresso na escola, como também o direito a um ensino de Língua Portuguesa que contemple o letramento literário e o contato com o gênero poema. As considerações teóricas apresentadas neste estudo marcam a nossa posição frente ao objeto de investigação, por identificar que essas acepções se adequam melhor a natureza da nossa pesquisa, porém, isso não restringe outros teóricos e suas contribuições.

Esta dissertação está estruturada de acordo com seções especificadas a seguir:

Seção 2 – Letramento Literário: Concepções teóricas - A discussão transita nos aportes teóricos que apontam acepções sobre o letramento literário e a impossibilidade do iletrismo (grau zero de letramento) em sociedades modernas mediadas pela escrita. Para ampliar essa discussão, a subseção 2.1 postula a

importância da Literatura para a formação humana, bem como a escolarização da mesma, além do ideário de que o aluno possui níveis de letramento literário que não pode ser neutralizado na escola. Em sintonia, a subseção 2.2 apresenta a leitura de poemas sob efeito da performance da voz e do corpo como possibilidades de fruição e conhecimento, na Educação de Jovens e Adultos. Na 2.3, evocamos os preceitos legais e teóricos que pontuam o letramento literário como parte da proposta curricular de Língua Portuguesa e o trabalho com o poema para os estudantes da IV Fase da Educação de Jovens e Adultos.

Seção 3 – Faces e interfaces do estudante da EJA - Traz um breve panorama da trajetória da Educação de Jovens e Adultos, Leis que regulamentam o ensino da EJA, bem como, em suas subseções evidencia as dificuldades enfrentadas pelo aluno do turno noite, o fracasso escolar refletido pela evasão, e aponta contribuições com a leitura de poemas de poetas regionais, mediada sob efeito da performance da voz e do corpo, para que apreendendo as sutilezas do texto poético, apropriando-se de conhecimento e fruição advindas dessa experiência, sejam seduzidos para a proficiência leitora literária e desfrute do desenvolvimento pessoal e social que a literatura desperta. Ainda nessa seção, discorre-se sobre os poetas na escola, a participação do Grupo de Recitação Poética Literânima, apresentação dos poetas orquestrados na pesquisa e a fundamentação teórica que justifica este diálogo.

A seção 4 - Estratégias de leitura poética para aluno da EJA – momento em que está descrita a pesquisa-ação por meio da qual busca-se analisar crítico-descritivamente as ações, onde será apresentada análise dos eventos de observação, implementação da sequência básica proposta por Cosson (2014), apreciação e performance dos poemas de poetas locais, sarau com a presença dos poetas autores dos poemas selecionados pelos estudantes, bem como, diálogo com a arte regional, destacando-se a brilhante participação do Grupo de Recitação Literânima – UAG/FFRPE, a música do cantor Jânio Robério (morador das imediações da escola do campo de pesquisa), apoio e presença da equipe gestora, professores da turma, considerando especialmente a recepção dos discentes neste processo.

Esperamos, desta forma, contribuir para um ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos com vistas a proficiência leitora literária desses estudantes, que ao sair da escola eles sintam-se seduzidos pelo prazer de ler poemas,

entre outros textos literários, usufruam das reflexões humanizadoras da literatura, e sobretudo, desenvolva-se como leitor crítico do mundo.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Educação é um direito sagrado, pois permite o acesso a todas as formas de conhecimento, celebrando um encontro histórico e cultural entre os indivíduos. Na aquisição desse direito, no entanto, a leitura precisa protagonizar as propostas de atividades vivenciadas nesses espaços educacionais, pois é ela que desenvolve no aluno a competência necessária à apropriação dos bens resultantes da sociedade letrada.

Diante do exposto, nosso foco de estudo nessa segunda seção é a leitura literária percebida à luz das concepções teóricas acerca do letramento literário e ensino, no que envolve leitura de poemas, performance da voz e fruição, assim como também, um estudo dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco¹, mais especificamente no componente curricular de Língua Portuguesa; eixo cinco, que se refere ao letramento literário na EJA.²

Na perspectiva da abordagem acerca do letramento literário, partiremos da concepção de letramento pontuada por Tfouni (2006) que defende a posição desse termo como processo sócio histórico, independente da alfabetização, pois em uma sociedade mediada pelo uso dos textos escritos é impossível o iletramento, uma vez que as marcas da escrita estão cristalizadas em atividades que envolvem a oralidade.

A esse respeito, Rojo (2006, p.183) aponta, por exemplo, que “escutar notícias de rádio, é um evento de letramento, pois o texto ouvido tem as marcas de planejamento e lexicalização típicas da modalidade escrita”, face a esse exemplo, podemos compreender que nem todo mundo que escuta notícias pelo rádio é

¹ Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco são documentos norteadores para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, resultante de estudos da Secretária de Educação de Pernambuco, da UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e do CAED (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da UFPE).

² EJA- Educação de Jovens e Adultos, a partir daqui utilizaremos a nomenclatura ao longo do trabalho.

alfabetizado, no entanto, é letrado, pois possui um nível de letramento que o faz interagir com o noticiário, ficando claro, dessa forma, a percepção de que a alfabetização e o letramento podem ser condições distintas. Fortalecendo o ideário exposto:

O letramento é um processo mais amplo que a alfabetização, porém intimamente relacionado com a existência e influência de um código escrito. Assim, culturas ou indivíduos ágrafos ou iletrados são somente os pertencentes a uma sociedade que não possui, nem sofre, a influência mesmo que indireta de um sistema de escrita. (TFOUNI, 2006, p. 38)

O termo letramento tem sido alvo de grandes discussões no meio acadêmico por especialistas da área de Letras e afins. Um dos conceitos atribuídos por Soares (2012) refere-se à condição que o indivíduo assume quando se envolve em práticas sociais de leitura. Em consonância com essa definição, Freire afirma: “o ato de ler não se esgota na decodificação do escrito, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (2011, p.19).

A capacidade de lidar com os usos cotidianos da leitura e da escrita, em diferentes contextos de interação, faz do indivíduo uma pessoa letrada, portanto, podemos conjecturar que no sentido do letramento literário, o envolvimento com textos de literatura nas condições mais diversas, como as cantigas de ninar, os provérbios, poesias, causos, mitos e lendas, entre tantos outros, fecundos nas práticas sociais diárias, são empoderamentos da literatura, conferindo aos indivíduos, alfabetizados ou não, a condição de letrados literariamente, ainda que em níveis diferentes desse letramento (COSSON, 2006).

Evidentemente não se pode ignorar a necessidade de apropriação da tecnologia da escrita, pois o domínio do código está atrelado às relações de domínio e poder, como bem explica Tfouni:

Muitas vezes, como consequência do letramento, vemos grupos sociais não alfabetizados abrirem mão do próprio conhecimento, da própria cultura, o que caracteriza mais uma vez essa relação como de tensão constante entre poder e dominação, participação e resistência, fatores que não podem ser ignorados quando se procura entender o produto humano por excelência que é a escrita, e seus decorrentes necessários: alfabetização e o letramentos. (2006, p. 38)

Sob a perspectiva de letramento como prática social da leitura, vislumbra-se a relação de proximidade que o texto literário dispõe como produto de interação entre as pessoas e o mundo, pois como afirma Cosson (2014), essa leitura motiva-nos a um hábito de ler que resulta não apenas em prazer, mas principalmente, nos fornece as condições imprescindíveis para exercer com proficiência a linguagem.

A literatura é uma arte que se apropria da linguagem para reinventar a realidade (ainda que não tenha esse compromisso), revela sentido existencial do humano, visto que, preenche lacunas deixadas pelo real e assim “Trágica ou epifânica, negativa ou positiva, ela está sempre dizendo que o real não satisfaz” Perrone (1990, p. 104). Ainda, nas palavras de Candido (2011), a literatura aparece como expressão universal do homem em todos os tempos. Segundo ele, não há quem possa viver sem fabulação. Acrescenta:

Chamarei de literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (2011, p. 176).

Assim posto, reconhece-se que o letramento literário assume o enfoque de práticas sociais a partir das experiências literárias adquiridas em vários momentos da vida, diante dessa realidade, Cosson (2006) traz uma grande contribuição ao postular que o letramento literário se inicia com as cantigas de ninar e nos acompanha por toda a vida, a cada filme ou romance vistos, a cada poema lido. Ao contato permanente com textos de literatura, acessado durante a nossa existência, ele chama de processo e, ao final de cada processo, ele chama de apropriação, ou seja, conhecimento gerado quando “na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos” (COSSON, 2014, p. 17). Desse modo, podemos nos perguntar: Como impelir o deleite necessário para despertar no aluno o desejo por textos literários? É a esse respeito que nos debruçaremos na seção que segue.

2.1 Letramento literário e ensino

Acreditamos que a literatura ocupa a primazia da linguagem, capaz de humanizar “ transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas” Cosson (2014, p.17). A fruição da leitura, através da performance³ da voz, pode suscitar interesse pelo texto, pois ativa sensações e emoções que dialogam com elementos cognitivos e sociais capazes de promover proficiência leitora. Quando o corpo linguagem é exercitado um mundo de possibilidades se faz presente, experimentando a força humanizadora da literatura (COSSON, 2014).

À luz das concepções supracitadas, a escola (considerada como agência de letramento de suma importância) precisa, urgentemente, empoderar as práticas sociais de letramento literário, voltando seu olhar para a seleção de textos significativos àquela comunidade de leitores onde as experiências de leituras vão acontecer. Ou seja, um cerne temático que valorize a cultura dos estudantes, seus saberes, para depois abrir espaço aos conhecimentos de outras culturas. No entanto, o ponto de partida não pode abolir as experiências já intrínsecas ao indivíduo, o que o faz humano, como suas emoções, afetos e vivências. Kleiman (2007) nos propõe uma reflexão sobre o valor e a necessidade de algumas aprendizagens oferecidas pela escola, as quais negam a cultura local ou mesmo desvalorizam essa cultura.

No que se refere aos textos poéticos, a seleção destes precisa pensar em temas fomentadores para oferecer aos estudantes leituras que despertem seu desejo em ler mais, que ao final de cada poema sintam-se motivados a prolongar essa experiência por conta própria, acessando outros textos. É nesse sentido que se defende a ideia de que essas vivências com o poema não se esgotam no final do lido, mas ultrapassam os limites da sala de aula, pois resultam na adoção de hábitos de leitura fora dos muros escolares. É por meio da tomada do gosto pela literatura que a escola cumpre o papel de assegurar ao estudante o direito de ser “cidadão da cultura escrita” (COLOMER, 2007, p. 30).

³ Zumthor (2000, p.31) esclarece que performance é reconhecimento. A performance realiza, concretiza, faz passar algo que eu reconheço, da virtualidade à atualidade.

Pensar no ensino de literatura em tempos contemporâneos implica em reconhecer a necessidade de que os educadores acompanhem os avanços das pesquisas nesse campo, afim de atualizar suas concepções teóricas-metodológicas. Sobre uma dessas mudanças de foco em didática da literatura, Annie Rouxel pontua a mudança de foco no que se refere ao modelo de leitor ideal para um leitor real, plural, empírico. Ela enfatiza que:

As pesquisas atuais em literatura e em antropologia cultural se interessam pelas emoções e pelos laços que elas tecem com a cognição. E é sobre a emoção e a inteligência que se constroem a relação estética e a literatura. Pela leitura sensível da literatura, o sujeito se constrói e constrói sua humanidade. (2013, p. 32)

No tocante à EJA, os traços de afetividade e letramento na construção de elementos motivadores, onde o acervo de diferentes textos já estão presentes na memória desses estudantes e são acionados, fornecem subsídios capazes de contribuir com a formação de leitores literários, atrai e motiva o aluno porque atribui a ele uma responsabilidade de pertencimento à comunidade escolar, percebendo-se não como “tábua rasa” desprovido de conhecimento, mas como alguém que possui saberes valorizados pela escola, pois o compartilhamento desses saberes são indispensáveis.

Sabe-se que as lacunas existentes na bagagem que esse aluno traz, se não preenchidas serão ampliadas, gerando uma distância enorme entre prática social e escola. No entanto, preencher as lacunas não significa partir do zero e considerar o indivíduo incapaz, ao contrário disso, é partir do que ele já sabe somado à vontade de aprender mais, incentivando-o a protagonizar seu conhecimento e reconhecimento sempre, uma vez que sendo ser social é também individual.

Defende-se neste trabalho a valorização da cultura poética local, o que de forma nenhuma negligencia a importância do cânone, dos nossos clássicos da literatura, o fato é que reconhecendo a poesia local, torna-se mais provável o desejo de conhecer e deleitar-se com a leitura de poemas diversos. Segundo Jouve, “se a atenção que dou a uma flor, a uma pintura ou a uma obra literária não gera prazer enquanto tal, não tenho razão alguma para prolongá-la” (2012, p.46). Ademais, para que os estudantes se tornem leitores proficientes não cabe pensar apenas em seu desenvolvimento intelectual mediante a competência interpretativa, mas acionar

aspectos congruentes à cultura escrita dos poetas locais, alargando sempre o nível de letramento presente.

No entanto, as instituições educacionais têm provocado o repúdio de muitos estudantes em relação à leitura, a esse respeito Colomer postula:

Contudo, é inquestionável que o desinteresse pela leitura ocorre nos jovens enquanto ainda estão na etapa escolar e que alguns dos fatores que o produzem têm causas escolares, por defeitos nos métodos didáticos ou por fatores tão contraditórios como o fato de que a exigência do conhecimento própria do secundário diminui o tempo que os meninos e meninas dedicavam à leitura livre no primário. Assim, é possível que a escola melhore, de maneira substancial, a contribuição que até agora deu ao acesso dos cidadãos à literatura. (2007, p. 47)

Isso posto, faz-se necessário a trilha de um caminho que viabilize a aproximação entre o aluno e a cultura literária, por meio de metodologias capazes de interligar a literatura ao universo individual e social do seu discente. Ao longo do trabalho defenderemos a leitura de poemas, mediada pela performance da voz, como estratégia possibilitadora da fruição, com vistas à formação de leitores.

2.2 Letramento literário e alunos da EJA – desafios e possibilidades com a performance da voz

No bojo das nossas discussões apresentamos o texto literário como fonte inexaurível de conhecimento e fruição, cujo letramento já é iniciado no berço da nossa existência, como postula Cosson (2006). O aporte teórico básico que cristaliza as nossas discussões acerca do letramento e do letramento literário encontra-se em Soares (2012), Tfouni (2006), Freire (2011), Cosson (2006), Rojo (2006), Kleiman (2007).

Para tratar da performance poética nos apoiaremos nas acepções de Zumthor⁴

⁴ Paul Zumthor: nasceu em Genebra, Suíça, em 1915. Ensinou literatura medieval em várias universidades europeias e americanas. (...) Ficcionalista, poeta, teórico, abriu novos rumos no campo dos estudos medievais e das literaturas da voz. Zumthor (1997, p.4).

(1997- 2007) disseminadas em suas obras, em torno do que se entende por oralidade, voz e corpo.

Em se tratando da EJA, as concepções de letramento referidas ao longo do trabalho precisam ser intensificadas devido à condição histórico-social desses estudantes que, excluídos do sistema regular de ensino, carregam o peso da desvalorização, outrossim, no imaginário, a lembrança do fracasso escolar.

Entretanto, o seu contato com textos orais e escritos das mais diversas formas garante a eles um nível de letramento que os torna capazes de interagir em discussões sobre os gêneros textuais escritos, ainda que a decodificação dos mesmos não tenha amadurecido para esses alunos. Sabem, por exemplo, o que é uma fatura de energia, uma lista de compras, um poema e, fantasticamente, diferenciam, com propriedade, o uso social que exerce cada um desses textos. Por esse motivo, o professor, ao planejar a sua aula, não pode negligenciar os saberes existentes, mas torná-los alicerces para novas descobertas.

A correlação percebida entre letramento literário e alunos da EJA justifica-se exatamente na ideia de que como esses alunos não são mais crianças, o horizonte de letramento literário foi ampliado pelas marcas das suas experiências. Reitera-se, assim, as palavras de Paulo Freire (1989) quando afirma que o conhecimento de mundo antecede o conhecimento da palavra e salienta que a aprendizagem deve partir do universo do educando. Dessa maneira, a soma do experienciado por esses estudantes, nos apontam pistas para um ensino de literatura capaz de extrapolar o código da língua materna, estabelecendo um elo de prazer entre o leitor e o conhecimento. Nesse sentido, é possível afirmar que nenhum estudante chega à escola desconhecendo os elementos gramaticais imprescindíveis à comunicação, ele não objetiva aprender a falar português (como não deve ser esse o objetivo do ensino). Ele busca refinar seu conhecimento, apropriar-se dos mecanismos necessários a ascensão social, como leitor crítico do mundo e dos textos, capaz de transformar o meio em que vive.

Para formar leitores, a escola precisa neutralizar suas ações desmotivadoras, como pontua Kleiman (2002) quando se refere às consequências nefastas dessas práticas providas de concepções inadequadas. No trato com o texto literário, Bosi (1992, p.108) afirma que “ninguém deve ir cegamente dar uma aula de literatura ou

planejar um curso, sem se preocupar com suas etapas, motivação, modos de avaliação, etc”. Sobre a relevância da abordagem do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa, Antunes traz a seguinte concepção:

Nas aulas de Português, muitas vezes, se desvirtua inteiramente esse aspecto estranho do texto literário, essa dimensão de encantamento estético do poema, quando, por exemplo, se reduz o texto a um ponto de partida para a fixação de classificações gramaticais, desviando o olhar do aluno do encantamento que a literatura é chamada a produzir. É como se lhe tapassem os olhos, como se lhe fosse sonogada a oportunidade de desenvolver a capacidade de se emocionar, de sentir a graça possibilitada pelas analogias, pelas metáforas, pelas metonímias, e tantos outros expedientes de ‘trapacear’ a linguagem e atingir os seus ‘deslimites’. (2012, p. 133, grifos da autora)

De acordo com o exposto, percebemos uma indiferença nas propostas das situações didáticas acerca do texto literário, mas especificamente do poema, pois o tempo destinado às atividades de sua apreciação é negligenciado, Cosson (2014) argumenta que a língua materna vem sendo tradicionalmente estudada com vistas apenas às análises da gramática normativa.

Entendemos que os estudos com focos gramaticais bem planejados são importantes, todavia, considerar em um poema a identificação dos verbos e esquecer os recursos estéticos, bem como a fruição da linguagem ali presentes não contribui para formar leitores do texto literário.

A escola é o nicho essencial para troca de saberes, ambiente vital do encontro de leitura e leitores, como afirma Barcelos (2007, p. 22): “lugar de palavra, gestos, silêncios, atitudes. Lugar de experiências vivas e vividas”, possibilitando exatamente por isso a formação de leitores que depreendem significados múltiplos e variados.

Acreditamos que uma das dimensões que mais estimulam o gosto pela leitura literária é o poema, pois quando ele é trabalhado de forma prazerosa contribui, significativamente, com a formação de leitores literários.

No ensino para a EJA, o desafio é criar um ambiente acolhedor, visto que esse estudante não dispõe das condições regulares de tempo e espaço, comumente preparado para as crianças. Outrossim, trata-se de um aluno descrente do seu potencial e desacreditado pela escola, que apenas cumpre a obrigatoriedade de ofertar o ensino. Diante dessa conjuntura, só nos resta investir no poder transformador da poesia, na leitura poética, na qual os aspectos sonoros, visuais e verbais da

linguagem que se configuram em mobilização da memória para eclodir e transgredir o real, pois para Barcelos:

Se todo fazer educativo é uma busca permanente, a EJA exige uma revitalização desta a cada dia, a cada minuto. É desta persistência em estar permanentemente buscando dialogar com o imaginário destes educandos (as) que poderá resultar um diálogo pedagógico solidário, ecológico e construtor de um processo de ensino/aprendizagem que conquiste ou -reconquiste – que seduza ao invés de controlar ou prender. (2007, p. 84).

Para um trabalho que vislumbre a promoção de leitores literários na EJA, propomos a utilização de estratégias “cognitivas”⁵ e “metacognitivas”⁶ da leitura, apontadas por Leffa (1996) e posteriormente tratadas por Kleiman (2002), sob a seguinte concepção:

ESTRATÈGIAS METACOGNITIVAS seriam aquelas operações (não regras) realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar a nossa ação. Assim, se concordarmos com autores que dizem que as estratégias metacognitivas da leitura são, primeiro, autoavaliar constantemente a própria compreensão, e segundo, determinar um objetivo para a leitura, devemos entender que o leitor que tem controle consciente sobre essas duas operações saberá dizer quando ele não está entendendo um texto e saberá dizer para que ele está lendo um texto. (2002, p.50, grifo da autora)

Corroboramos com o postulado acima referido e tomamos como estratégia metacognitiva da leitura a performance da voz, sob efeito da vocalização de poemas de poetas locais. Ao vocalizar os versos, o locutor monitora sua compreensão e elabora a pronúncia, ou seja, a performance inscreve na vocalização recursos estilísticos, capturando ideias implícitas na linguagem, bem como, refinando os eventos de fala para uma arguição dinâmica e cultural da comunicação social. Portanto, é uma ação reflexiva no processo da leitura, exige tratamento habilidoso da fala pois a transmissão do poema, através da vocalização, desperta reações diversas, inclusive, evocando a memória afetiva dos participantes, conforme postula o suíço Zumthor,

⁵ A leitura rápida e fácil, concentrada no conteúdo, é uma atividade cognitiva (LEFFA, 1996, p. 49).

⁶ Trata do problema do monitoramento da compreensão feito pelo próprio leitor durante o ato da leitura. (LEFFA, 1996).

A performance é a ação complexa pela qual uma mensagem poética é simultaneamente, aqui e agora, transmitida e percebida. Locutor, destinatário e circunstâncias (quer o texto por outra via, com ajuda de meios linguísticos, as representam ou não) se encontram concretamente confrontados, indiscutíveis. Na performance se redefinem os dois eixos da comunicação social: o que junta o locutor, e aquele em que se unem a situação e tradição. (1997, p. 33)

Assim, a fruição e o conhecimento inefáveis imbricam-se no ato da vocalização, vencendo o desafio de trabalhar com a leitura de poemas nas turmas da IV FASE EJA. Destarte, sinaliza-se, na próxima subseção, sobre as acepções dos dispositivos legais que legitimam a importância da leitura poética na promoção do letramento literário desses educandos.

2.3 Leitura de poemas nas aulas de Língua Portuguesa: promoção do letramento literário

Até aqui aduzimos a escola como maior agência de letramento literário. Apresentamos, também, o aluno da EJA, sujeito possuidor de níveis desse letramento. Defendemos, com base em pesquisas realizadas sobre o tema, a impossibilidade do iletrismo (grau zero de letramento) em sociedade modernas, do mesmo modo, concordamos que é no âmbito da sala de aula que o estudante dispõe das condições necessárias ao refinamento do que ele já conhece, para que possa em se tratando da EJA, neutralizar o perverso processo de exclusão social do qual tem sido vítima. No sentido de contribuir com a formação leitora literária dos educandos acima mencionados, voltamos nosso olhar para o poema, afim de investigar os aportes legais que legitimam a abordagem desse gênero em sala de aula, especialmente, enfocando como o poema vem sendo trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa.

2.3.1. Poemas na sala de aula: documentos norteadores

As práticas didáticas de letramento, assim como a desvalorização da literatura por parte da escola, têm sido alvo de grandes discussões por pesquisadores como Cosson (2014), Jouve (2012), Zilberman (2010), Colomer (2007), Candido (2011), entre outros, que em seus estudos defendem a importância e a permanência da literatura na sala de aula.

O PCN⁷ (Brasil, 1998) garante o trabalho com o gênero poema em práticas de leitura nas aulas de Língua Portuguesa e orienta o afastamento de atividades que reduzem o texto literário aos expedientes para servir ao ensino de virtudes, boas maneiras, hábitos de higiene, etc., justificando que o ensino de literatura deve ser vivenciado como forma de reconhecimento das singularidades que matizam esse tipo de texto.

No livro *Por que estudar literatura?* Jouve afirma que: “[...] a informação transmitida pela literatura tem uma forma de impacto que o discurso racional não pode ter: ela é sentida antes de ser entendida” (2012, p.136), desta forma, corroborando com a justificativa acima declarada pelo PCN.

A COEJA⁸, no documento norteador da proposta curricular da EJA, 2º segmento, advoga que os professores de língua portuguesa deverão evidenciar a riqueza do texto literário, nessa direção,

Ao mesmo tempo que informa, explica, convence, o texto literário provoca o sentimento do Belo, a estese (do grego *aísthesis*), entendida aqui não como o que agrada subjetivamente, mas como a qualidade objetiva legitimada pelas diversas instâncias que refletem sobre o fazer artístico. (Brasil, 2002, p. 15,)

Assim, traçamos o ideário de que a metáfora literária transcende todas as formas de expressão humana, inscrevendo no poema, ritmo, rima, aspectos sonoros (aliteração, assonância, onomatopeia), tipos de versos, tipos de estrofes, figuras da linguagem com infindáveis possibilidades de interpretação. *Em Estética da Criação*

⁷ Parâmetro Curricular Nacional (Brasil, (1998).

⁸ Coordenação de Jovens e Adultos (Brasil, 2002). http://portal.mec.gov.br/secad/arquivo/pdf/vol2_linguaportuguesa.pdf. Acesso em 21/01/2017.

Verbal, destacamos a seguinte notação de Bakhtin “o estilo artístico não trabalha com a palavra, mas com elementos do mundo, com valores do mundo e da vida” (2003, p. 180). Ainda, Paz fala da imbricação entre linguagem, literatura, relações humanas e mundo, que estão presentes no poema, conforme afirma:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo. Cria outro. Pão dos eleitos, alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. (1982, p.15).

Percebemos nesse depoimento poético, assim como nas demais concepções até o momento apresentadas, que a literatura não é simplesmente distração, ler um poema é um infável exercício de reflexão. Quando a escola exclui a sensibilidade proporcionada pela poesia, pautando seus estudos em descrições gramaticais deslocadas de qualquer reflexão crítica, os resultados são nefastos, entres eles, o afastamento do aluno das possibilidades advindas da leitura literária. Assim, Averbuck propõe:

Não se trata, portanto, de que a escola assuma a responsabilidade de “fazer poetas”, mas desenvolver no aluno (leitor) sua habilidade para sentir a poesia, apreciar o texto literário, sensibilizar-se para a comunicação através do poético e usufruir da poesia como uma forma de comunicação com o mundo. (1982, p. 67).

Deste modo, seguindo a proposta do PCN, COEJA, como também os aportes teóricos, cabe à escola cumprir através do seu currículo cristalizado nas práticas docente, o que normatiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDBEN) Nº 9394/6.

2.3.2 Parâmetros curriculares de língua portuguesa em Pernambuco: EJA – apreciação e fruição do texto literário

Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco constituem um documento organizado a partir de pesquisas, discussões e reflexão, cujo foco de interesse objetiva contribuir com a qualidade da Educação Básica do Estado.

A construção do documento contou com a colaboração dos professores da rede estadual, das redes municipais, UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), CAED (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora), especialistas de universidades públicas de Pernambuco (UFPE, UFRPE e UPE). Esses Parâmetros contemplam cadernos com orientações específicas para cada componente curricular. Aqui, nos interessa o caderno de Língua Portuguesa para a EJA, precisamente o eixo 5, uma vez que se refere à literatura, estéticas literárias e seus contextos sócio-históricos.

Em sintonia com o PCN (Brasil, 1998), o Referencial Curricular – eixo 5, defende a centralidade que a literatura ocupa na proficiência leitora do estudante e a importante mediação do professor nesse processo. Ainda em consonância com o PCN (Brasil, 1988) o documento acima critica atividades que tomam o texto literário para trabalhar com tópicos de análise linguística, vejamos:

(...) utilizado com o intuito de transmitir ensinamentos morais, hábitos ou normas de conduta. Esse tipo de abordagem é bastante prejudicial, na medida em que destitui o texto literário de sua dimensão estética, enfraquecendo seu papel formativo, que se exerce pela gratuidade das ações que sua apropriação proporciona. Boas práticas de letramento literário, portanto, devem ocupar-se primordialmente do desenvolvimento do gosto pela leitura, abrindo espaço para diálogos particularmente subjetivos com o texto, promovendo, enfim, experiências literárias. (Pernambuco, 2012, p.52)

Sobre o gênero poema, orienta que seja trabalhado em todos os segmentos da Educação Básica, no quadro do referido eixo, EA⁹ propõe interação com leitura e escuta, assim como frequentar espaços de leitura na escola; em EA3, apreciar a sonoridade de rimas, aliteração e outros recursos linguísticos/estilísticos utilizados em

⁹ EA-Expectativas de aprendizagem, doravante, utilizaremos esta nomenclatura.

poemas; EA7, recontar narrativas ouvidas em versos; EA 8, recitar poesias com entonação e emotividade.

Percebe-se, mediante as considerações apresentadas, que o apagamento da literatura, especificamente do gênero poema (nosso foco de estudo), reflete sérios problemas da formação do professor. Não basta preparar os documentos norteadores, é essencial que o docente tenha acesso aos mesmos, que seja sensibilizado a percebê-los como instrumento facilitador, para cooperar com o fazer docente, num cenário de reflexão com vistas à reconstrução permanente do fazer pedagógico, ambientado numa sociedade em permanente desenvolvimento. Os Parâmetros Nacionais e de Pernambuco abordam com acuidade conceitos fundamentais, convergentes à situações que envolvam o aluno em momentos exitosos de aprendizagem. Trazendo à baila as considerações de Perrenoud:

Conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém. Porém, a verdadeira competência pedagógica não está aí; ela consiste, de um lado, em *relacionar* os conteúdos a *objetivos* e, de outro, a *situação de aprendizagem*. (2000, p.26, grifos do autor).

Apesar dos respaldos legais e do aporte teórico de especialistas acerca da relevância do trabalho com a literatura, ademais com o gênero poema, para Soares (1999, p.26) “a poesia é quase sempre descaracterizada: ou se insiste apenas em seus aspectos formais – conceito de estrofe, verso, rima, ou o que é mais frequente, se usa o poema para fins ortográficos ou gramaticais”. As consequências de não investir na dimensão de trabalho com a leitura de poemas, inclusive nas possibilidades com vocalização, acabam criando barreiras indissolúveis na formação do leitor, distanciando-se da democratização e oportunidades e alargando as desigualdades sociais.

A todo cidadão deve ser assegurada a apropriação da cultura escrita como forma de interação social, um dos caminhos possíveis a aquisição dessa habilidade encontra-se na competência leitora desenvolvida pelos estudantes nas instituições educacionais. Nesta direção, é pertinente lembrar que cabe a escola zelar pela garantia das experiências literárias como estabelecem as normatizações supra apresentadas.

Conjecturamos, ainda, que incorporar a performance da voz ao repertório da

leitura de poemas é um manifesto de inclusão dos grupos situados à margem do processo educativo, no caso da EJA, observando-se as especificidades inerentes a esses sujeitos, conforme veremos na seção que segue, para melhor percebermos o que caracteriza esses estudantes.

3 FACES E INTERFACES DO ESTUDANTE DA EJA

A trajetória histórica da escolarização de adultos no Brasil esteve atrelada aos objetivos de exploração desde o período colonial, quando era oferecida uma educação assistemática para a doutrinação religiosa, negando a cultura dos nativos. Para (PILLETI, 1988), a Coroa Portuguesa facilitava o trabalho missionário da igreja com a intenção de tornar os índios serviçais convertidos que pudessem atender as necessidades da aristocracia portuguesa.

Já no Brasil Império, algumas reformas apontam a instauração do ensino à noite, prevendo com isso, alfabetizar os trabalhadores, a primeira escola noturna do Brasil data de 1854, concentrando, ainda, uma instrução com vistas restritas à alfabetização que suprisse os interesses da classe dominante. Dessa forma, o preparo educacional exigido durante décadas conduzia esses estudantes pelo viés das desigualdades, fazendo ecoar nas ações docentes o autoritarismo e a fragmentação do saber, mapeando o vasto território da evasão escolar nesta modalidade de ensino.

Por muito tempo, o modelo conservador do autoritarismo dominante na EJA teve como palco um ensino que considerava o docente guardião do saber, a estes era dada a responsabilidade de compelir metodologias cuja tônica resfolgava a memorização e reprodução, os discentes, sem nenhuma criticidade, perfilados e em silêncio, não tinham direito a questionamentos, apenas repetiam o “B+A=BA da vida”. Somado a isso, o analfabeto adulto era símbolo da marginalização, identificado como elemento incapaz, inferior, impossibilitado de votar e de exercer sua cidadania.

Alguns avanços podem ser percebidos no campo da EJA com a Constituição Federal de 1988, a implantação da Lei de Diretrizes da Educação Nacional 9394/1996,

bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, 1990. Esses dispositivos legais garantem a educação como direito de todos, não constituindo privilégios decorrentes de razões econômicas e sociais. Neste sentido, a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208 esclarece: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: -I ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (Brasil, 1988).

A menção da educação como direito de todos, incluindo os que a ela não tiveram acesso na idade própria, legitimada pelas Leis Federais, garantiu muitos avanços na escolarização de adultos, seguido por outros documentos legais, o que contribuiu para o aumento da oferta e melhorias nas condições de ensino e nas propostas curriculares, mas ainda está distante de cumprir seu papel.

Na percepção de Paulo Freire (2005, p. 118-119):

Enquanto na prática “bancária” da educação, antidualógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores.

Conforme o autor, a educação para fazer sentido precisa estar relacionada com o social, estabelecendo identidade com o grupo através dos temas geradores e da problematização desses temas. É pertinente lembrar que esses indivíduos, em sua maioria, situados à margem do processo educativo precisam encontrar na EJA um cenário de possibilidades convergentes aos seus anseios, que motivem a permanência desses alunos na escola até a conclusão dos estudos, para que, desta forma, exerçam plenamente sua cidadania, usufruindo da cultura escrita, dos avanços tecnológicos, da qualificação profissional, entre outras conquistas.

Barcelos (2007, p. 25) valida essa perspectiva ao explicitar que:

É por acreditar na possibilidade de inclusão de ambas camadas da população, historicamente excluída que identifico na Educação de Jovens e Adultos um papel social fundamental. Não como libertador, ou revolucionário, mas sim como um ponto de partida importante para a ampliação dos espaços de participação na vida pública nas suas mais diferentes formas de manifestação.

Julgamos, pois, que compreender o difícil percurso da EJA no Brasil e conhecer acepções teóricas que apontam novas interlocuções frente às demandas educacionais emergentes neste campo, é um meio pelo qual podemos contribuir como uma escola onde educador e educando apropriam-se do conhecimento na troca de saberes através de práticas sociais e culturais em um diálogo permanente na busca da superação das injustiças sociais.

3.1 Aluno trabalhador, estudante da noite e o poder humanizador da poesia

As observações históricas explicitadas acerca da EJA apontam-nos um olhar para a necessidade de práticas pedagógicas que envolvam esse estudante em atividades promotoras de conhecimento e fruição. Tendo em vista a sua trajetória difícil, essas pessoas apresentam sentimento de inferioridade diante da sociedade que as discriminam e oprimem, a literatura pode ser o viés que as liberta dessa condição. Nesse sentido, Rego (2012, p. 279) atribui à leitura literária um importante exercício de conhecimento e construção de si mesmo, ao afirmar que “Ela pode se revelar como uma possibilidade de dar sentido a tudo que o sujeito sente, vive e percebe”.

Assim, consideramos que a performance poética, pautada como estratégias de leitura, utilizando a sequência básica proposta por Cosson (2014) imbricada a poemas de poetas locais pode favorecer significativamente à proficiência desses alunos.

É importante ressaltar o perfil desses estudantes que precisam, na maioria das vezes, conciliar trabalho e estudo, além da precária condição em que vivem, com problemas familiares, distância da escola, dificuldade de deslocamento, falta de alimentação, cansaço, aulas mal planejadas, entre outros fatores que inviabilizam a continuação dos estudos, haja vista os altos índices de evasão apontados nas estatísticas sociais.

Para contribuir com a mudança desse cenário, o papel do professor de Língua Portuguesa é muito maior que apresentar conteúdos, ele tem a responsabilidade de criar no âmbito da sala de aula um diálogo que problematize os temas expostos para

que a partir da interação entre os indivíduos, amplie-se a leitura crítica do mundo (FREIRE, 2011).

Compreendemos que a leitura vocalizada de poemas (ZUMTHOR, 2007) fomenta o desejo do encontro dos alunos, jovens e adultos que estudam à noite, porque permeia de humanização esse ambiente, uma vez que o texto literário possui essa força humanizadora, como afirma Candido:

A produção e fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. (2002, p.83).

No entendimento de que a literatura é capaz de extrair dos estudantes da EJA os mais diversos sentimentos, corroborando assim para que esses sujeitos liberem suas emoções e vençam seus traumas existenciais, defendemos a leitura de poemas de poetas locais, por meio da performance da voz, pois segundo Zumthor (1997, p.13) “As emoções mais intensas suscitam o som da voz”. Nessa mesma linha de raciocínio nos apoiaremos também nas ponderações de Bosi (2000, p. 111-112):

[...] Na composição poética, o uso da alternância faz supor a aplicação inconsciente de um princípio cicloide, ‘orgânico’, da energia vocal. O ritmo, enquanto periodicidade, teria este sentido: ser presença sonora da Força, ser Vontade, ser o Desejo no seu eterno retorno. O ritmo não se limita a acompanhar simplesmente o significado do poema: arrasta-o para os esquemas do corpo.

Ressaltamos, ainda, o pensamento de Micheletti (2006, p. 18): “[...] o homem também e principalmente se revela na sinfonia das palavras, no ritmo que elas estabelecem, nelas se reconhece e se supera”. Nesse território, a vocalização dos poemas torna-se uma fértil condutora de possibilidades dialógicas, facetas metafóricas: “Onde se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada que se constrói um mundo próprio e de se fazer dono na linguagem que, sendo minha é também de todos.” Cosson (2014 p. 16).

Sustentada pela convicção de que a leitura vocalizada dos poemas de poetas locais contribui para tornar a sala de aula da EJA - IV FASE, no período da noite, um

espaço irradiador e produtor de conhecimento que ultrapassa os limites dos muros escolares. Buscamos, na próxima subseção, tratar dos poetas na escola, tomando como referência a colaboração dos autores Adelmo Camilo, Carlos Janduy e César Monteiro.

3.2 Autores na escola – vida e poesia: Adelmo Camilo, Carlos Janduy e César Monteiro

Em meio às adversidades que inviabilizam o trabalho com a poesia nas aulas de Língua Portuguesa em turmas da IV Fase da Educação de Jovens e Adultos, um repensar das práticas pedagógicas podem ressignificar o contexto educativo para esses estudantes e apontar novos horizontes. Um caminho possível é o encontro intercultural entre a poética regional, seus autores e os alunos da EJA, pois no momento que a escola abre espaço para a arte da comunidade local, atribui sentido e valor ao próprio currículo, uma vez que contextualiza com o universo real do educando. Sobre isso, Rojo (1999, p. 115) traz o seguinte:

Cabe, portanto, também à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro dos muros não somente a cultura valorizada dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objeto de estudo e de crítica. Para tal, é preciso que a escola se interesse por e admita as culturas locais [...].

Face ao exposto, compreendemos que uma das importantes tarefas das instituições educacionais eclode em incorporar ao seu repertório prático didático a cultura literária da sua região, para Cosson (2014, p. 17): “Na leitura e na escritura do texto literário encontramos senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos”. Atentando para essa perspectiva, procuramos provocar a sensibilidade poética dos educandos, através da performance da voz e do corpo, mexendo com as emoções e invocando o que temos de mais humano que é a nossa memória afetiva (COHEN, 1996). Portanto, a vocalização dos poemas é uma forma de atribuir voz e vez a esses alunos estigmatizados como incapazes, desprestigiados no meio social,

ao escutar sua própria voz, reveste-se de entusiasmo e atua como protagonista da ação educativa, libertando-se da asfixia a eles imposta.

A recitação dos poemas realizada pelos estudantes e coroada pelo grupo Literânima¹⁰ que é coordenado pela Profa. Dra. Márcia Felix da UAG-FFRPE¹¹, possibilita o desenvolvimento da expressão oral, habilidade de arguição em público, autoestima elevada, dando a esses alunos novas oportunidades nas relações sociais. A fruição provocada pela performance da voz e do corpo é de fato uma poderosa experiência literária. Para Barthes:

Se fosse possível imaginar uma estética do prazer textual, cumpriria incluir a *escritura em voz alta*. Esta escritura vocal (que não é absolutamente a fala), não é praticada (...) é transportada, não pelas entonações maliciosas, os acentos complacentes, mas pelo *grão* da voz, que é um misto erótico de timbre e de linguagem, e pode, portanto, ser por sua vez, tal qual como a dicção, matéria de uma arte: a arte de conduzir o próprio corpo (daí sua importância nos teatros extremos orientais). (...) o que ela procura (numa perspectiva de fruição), são os incidentes pulsionais, a linguagem atapetada de pele, um texto onde se possa ouvir o grão da garganta, a patina das consoantes, a voluptuosidade das vogais, toda uma estereofonia da carne profunda; a articulação do corpo, da língua, não a do sentido, da linguagem. (1987, p. 84-85, grifos do autor).

Assim, envolver a EJA nessa experiência literária com os poemas por eles selecionados, trazer os autores desses mesmos poemas para a sala de aula, significa redimensionar as práticas pedagógicas de literatura para o território movente do letramento literário.

A vertente que entrelaça a presença dos poetas¹² desta dissertação está ancorada na memória poética afetiva da pesquisadora e no importante fato dos mesmos fazerem parte da identidade cultural dos alunos sujeitos desta pesquisa.

O poeta Adelmo Camilo começou a brincar de poesia aos treze anos e passou

¹⁰ O Grupo de Recitação Poética Literânima é formado, principalmente, por alunos dos cursos de Letras e Pedagogia da UAG, contando também com a parceria de membros externos, que dentro da cidade de Garanhuns e demais cidades circunvizinhas, participam de momentos culturais ligados à Arte e, especificamente, à Literatura. O grupo se dedica, sobretudo, às seguintes atividades: leituras voltadas para a poesia e performance do corpo e da voz; aos trabalhos de corpo e jogos teatrais; pesquisa de textos poéticos e poetas da região, e por fim, montagem de recitais. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0808-1.pdf> Acesso em 20 de janeiro de 2017.

¹¹ Unidade Acadêmica de Garanhuns - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

¹² As descrições biográficas acerca dos poetas estão mais delineadas nos anexos, salientamos que todas as informações foram cedidas pelos autores poetas.

a levar a sério quando no ano de 2000 integrou a Sociedade dos Poetas Vivos João Cabral de Melo Neto¹³. Natural de Garanhuns. Realizou seus estudos da educação básica na rede pública desta cidade, graduando-se em Pedagogia pela UAG. Além de poeta, professor e escritor é um ativo militante da cultura literária de sua cidade natal.

Para continuar a tecer o fio dos poetas nesta subseção, apresentamos Carlos Janduy, professor; radialista; escritor de livros infantis, teatrólogo e poeta. Natural de Recife mas radicado em Garanhuns. Graduado em Matemática, fato que não o distanciou da literatura, área na qual conserva forte admiração pela poesia popular.

Completando o fio, o poeta César Monteiro, defensor assíduo da igualdade racial, escreve e declama seus próprios versos em favor da mulher afrodescendente. Traumas existenciais inspiraram “*O casulo da alma*”, poema que tem se tornado obrigatório nos saraus que acontecem na nossa cidade. Também integrante da Sociedade dos Poetas Vivos João Cabral de Melo Neto.

Perspectivando o fomento pela leitura de textos literários por parte dos estudantes, sobretudo a leitura de poemas, defendemos a inserção da poesia local, como também dos poetas, nas atividades de Língua Portuguesa, cuja expectativa de aprendizagem se instaure na proficiência leitora literária.

Perrone afirma que a poesia é o extremo desvio do caminho reto do significado, é uma sedução e quanto ao poeta, ela pontua:

Os poetas são sedutores porque foram vítimas de uma sedução primeira, exercida pela própria linguagem. Corrompidos pela própria linguagem. Corrompidos por essa capacidade sedutora da língua materna, os poetas se tornam seus cúmplices para seduzir terceiros. (1990, p. 13).

Desta forma, pensamos que essa sedução é mais do que pertinente nas turmas da EJA, necessária até como motivação para a leitura literária e para a permanência dos educandos na escola, suprimindo a evasão e ampliando as possibilidades de transformações individual e social, pois transgredir a realidade significa, para esses alunos, “uma razão de desejar ainda mais, de procurar sem descanso, restaurar a dignidade esmagada pela injustiça” Freire (2005, p.95).

¹³ A Sociedade dos Poetas Vivos João Cabral de Melo Neto foi fundada ao décimo dia do mês de outubro de 1999, na Escola Dom João da Mata Amaral. Garanhuns – PE. Com o objetivo de vivenciar a arte literária através da apreciação estética dos textos poéticos com alunos e simpatizantes desta arte (CÍCERO CARDOSO, 2001).

4 ESTRATÉGIA DE LEITURA POÉTICA PARA ALUNOS DA EJA

Nesta seção, tendo como escopo os aportes teóricos já delineados no decorrer deste estudo, apresentamos no cenário da dissertação os alunos participantes, os instrumentos e os procedimentos metodológicos, a intervenção por meio de estratégias de leitura com apreciação e performance dos poemas dos poetas locais, a partir da sequência básica de Cosson (2014).

As estratégias de leitura, como já explicitado, são apontadas por Leffa (1996) como cognitivas e metacognitivas, seguindo esse pressuposto, nos estudos de Kleiman (2002), entendemos a performance da voz poética como uma estratégia metacognitiva, por ela se realizar com um objetivo em mente, o leitor, neste caso, tem condições de explicar a ação, tem controle consciente para voltar e reler o texto poético quando não estiver entendendo, monitorar a voz para pronúncia da sonoridade do poema, recorrer ao próprio corpo por meio dos gestos que carregam a força da emoção estabelecida na interação com o texto. Para Oliveira: “Na vocalização poética, o contato carnal com o texto, como uma espécie de jogo de descobertas, supera a abordagem utilitária do ato de ler” (2010, p. 288).

Outrossim, a sala de aula é um nicho fecundo de saberes onde as trocas de conhecimentos resultam, ou devem resultar, em práticas sociais. A leitura poética não pode ficar fora do contexto de leitura nesse espaço, especialmente porque ela evidencia o que nos faz humanos “é uma arte de expressão da vida, de afetos, de sons. É algo que ecoa, em lugares inesperados, algo que nos afeta e, com isso, nos encanta” (PARREIRAS, 2008, p. 61). Para vivenciar a poesia de forma lúdica e prazerosa é que propomos a performance da voz como estratégia, pois é poesia, é literatura o que é recebido pelo leitor e ouvinte como tal (ZUMTHOR, 1997). Desta forma, a mera decodificação do código linguístico não é uma experiência literária, no entanto, a leitura sob efeito da vocalização constitui fruição conhecimento e pode contribuir para formar leitores literários, pois segundo Vygotsky:

o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem. (1991, p.20 grifos do autor).

Em vista dos problemas com a leitura poética estarem fortemente atrelados à prática pedagógica de língua portuguesa nas turmas da IV Fase EJA, sem a pretensão de resolver o problema, mas vislumbrando contribuir com a melhoria deste cenário, evocamos, na subseção a seguir, a leitura de poemas sob efeito da performance da voz imbricada pela sequência básica de Cosson (2014), com vistas ao letramento literário.

4.1 Proposta de leitura do texto poético situada na sequência básica

Compreendemos que o letramento literário não pressupõe habilidade técnica com o código da língua, mas uma prática social relacionada à organização política, econômica e cultural de cada indivíduo dentro da sua comunidade. Cosson (2014) intensifica essa perspectiva ao afirmar que, para ir além da decodificação é preciso que o professor contextualize com o meio social do aluno, ele afirma que “Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (Op. cit., p. 40). Dito isso, o mesmo autor defende que como prática social o letramento precisa ser escolarizado, mas sem perder o poder de humanização, a oferta do ensino baseado em lista de obras, características e datas, que confere à literatura um simulacro de si mesma, descaracteriza a essência deste ensino e não contribui para a formação leitora literária dos seus discentes.

Portanto, a sequência básica criada e experimentada por Cosson (2014) tornou-se a bússola sob a qual pretende-se delinear uma proposta metodológica para alunos da EJA, perspectivando a realização de eventos de leitura poética com vistas à formação leitora literária desses estudantes.

As etapas da proposta sugerem quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, nossa intervenção situa em cada etapa o gênero literário poema para uma turma de IV Fase EJA.

A motivação tem como foco preparar o aluno para interagir com texto literário, é uma atividade em que o leitor dialoga com a obra objeto da leitura por intermédio do

professor, que através das interlocuções possibilita ao leitor estabelecer laços estreitos com texto a ser lido, essa etapa é responsável pelo sucesso do encontro entre leitor e obra. Os procedimentos são adequados ao gênero literário, a situação, as condições reais que o professor dispõe para vivenciar a atividade. É recomendada a prática conjunta de leitura, escrita e oralidade, no entanto não constitui uma regra, pois a exploração oral ou escrita é igualmente positiva. Quanto ao tempo destinado à etapa da motivação, é importante que ocorra em um mesmo evento de aula, caso isso não aconteça, certamente não cumprirá seu papel dentro da sequência.

- Proposta de intervenção para a motivação

O tema proposto para a explanação nesta primeira etapa e sediará as demais sob o título “Poemas de poetas locais” permite interlocuções ambientadas nos conhecimentos intrínsecos acerca do gênero poema e do contato pessoal com os poetas, o diálogo percorre possibilidades de leitura com o poema através da performance da voz, entre outras, o importante é manter um diálogo que seduza o aluno, que desperte curiosidade, desejo de conhecer os textos e os autores, ocupando o tempo de uma hora aula.

Após a motivação segue-se a introdução que se esteia na apresentação física da obra ao aluno, bem como, sugere interlocuções encaminhadas pelo professor acerca do autor (sem tornar com isso a aula em uma longa e exaustiva descrição biográfica do autor), interessa, nesse momento, informações básicas, que de preferência possam estar relacionadas ao texto que se pretende trabalhar. Sobre a obra, é considerado positivo chamar a atenção do educando para a leitura da capa, da orelha, da contracapa e de outros elementos paratextuais, que, ao introduzirem a obra, podem exibir apreciações críticas importantes para esse momento. Assim, o planejamento criterioso dos aspectos que serão explorados, o foco dado a alguns elementos do paratexto, bem como a autonomia dada ao estudante, configuram-se em êxito na introdução.

- Proposta de intervenção para a introdução

Para a experiência dessa segunda etapa, organiza-se um ambiente acolhedor que permita aos estudantes manusearem livros, jornais e poemas impressos, além de imagens dos poetas (como são da região, é possível que os alunos conheçam). Em

seguida, forma-se um círculo de conversa mediado pelo professor pesquisador, em que são explicitadas a impressão que aquele contato com os textos provocou nos alunos: se eles conhecem os poetas e se gostariam de ler em voz alta alguns dos poemas expostos, ao oportunizar esta vocalização, o professor pode sugerir que os estudantes levem os textos para casa e ensaiem uma leitura para compartilhar no próximo encontro.

Antes de discutir a próxima etapa, é pertinente trazer à baila o processo de leitura defendido por Cosson (2014), já que entendemos que é de suma importância a compreensão desse processo para subsidiar o acompanhamento a ser feito pelo professor na etapa a seguir, segundo este autor, a compreensão deve ser pensada de forma linear, e, aponta como primeiro passo, “a antecipação”, esta consiste nos variados procedimentos realizados pelo leitor para penetrar no texto propriamente dito. A segunda é “a decifração”, entramos no texto por meio do reconhecimento das letras e da familiaridade que temos com ela, ou seja, o domínio do código facilita essa penetração assim como o seu não domínio dificulta. A terceira, denominada “interpretação” depende, necessariamente, do diálogo entre o que escreveu o autor, o que entendeu o leitor, sob influência das convenções que regulam a sociedade da qual faz parte. Ou seja: “interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto, esse contexto é de mão dupla: tanto é aquele dado pelo texto quanto o dado pelo leitor; um e outro precisam convergir para que a leitura adquira sentido” Cosson (2014, p. 40-41).

A etapa da leitura é o momento em que o professor faz o acompanhamento do processo, auxiliando o estudante em suas dificuldades e cuidando para que os objetivos não sejam perdidos no caminho. O tempo destinado nessa fase da sequência depende da extensão do texto e dos encaminhamentos acertados no momento da introdução. Os intervalos, acompanhamento específico para cada proposta didática pedagógica da leitura literária, focaliza as dificuldades e a partir desse diagnóstico, auxilia na superação, que pode ser a decifração do código linguístico, ritmo da leitura, interação com o texto, entre outros fatores que impeçam a continuidade da leitura.

- Proposta de intervenção para leitura

O professor organiza as bancas em círculo e percorre por entre os estudantes a fim de auxiliar nas dificuldades, como a proposta é vocalizar os poemas, o professor pesquisador pode fazer uma performance de alguns dos poemas ou convidar alguém que possa participar desse momento com uma performance, deve experimentar a performance da voz poética seguindo o aporte teórico de Zumthor (2007), já mencionado neste trabalho, na ocasião, leva-se um material impresso com informações pertinentes a estrutura poética, verso, estrofe, tessitura e outros elementos importantes em um poema, salientando que a linguagem precisa ser adequada para compreensão da turma. O tempo para a realização deste evento é de seis aulas.

O processo de leitura, explanado anteriormente, pressupõe que a interpretação, apresentada como quarta etapa da sequência básica, é o entretecimento dos enunciados, que, ao fazer as inferências, chega a construção do sentido, mediante diálogo entre autor, leitor e comunidade. Esta fase é pensada em dois momentos, primeiro o interior – diz respeito aos conhecimentos intrínsecos a cada um dos alunos; o outro exterior – é a materialização do sentido como ato de construção, celebrado na comunidade por meio da escolarização do letramento literário.

- Proposta de leitura para a interpretação

Os alunos selecionam os textos e, voluntariamente, fazem a vocalização, comentam sobre essa atividade e suas dificuldades para realização da mesma. Em outro momento, combina-se um sarau com a presença dos poetas autores dos poemas lidos durante as etapas, a participação da comunidade escolar, neste caso específico, foi possível a presença de um grupo de recitação poética, o Literânima da UAG/FFRPE. Tempo de cinco aulas geminadas.

A descrição das atividades estará contemplada na subseção 4.4 desta dissertação, para uma compreensão mais ampla, estarão inclusas imagens das situações vivenciadas.

4.2 Vocalização dos poemas selecionados – uma experiência com a performance

Face à necessidade de despertar o gosto pela leitura do texto poético através de práticas pedagógicas de Língua Portuguesa que, afastando-se do tradicional método com vistas apenas à gramática, consegue mobilizar o interesse do aluno para o desvendamento do que há além do que está impresso, uma ação começada pela decifração do código linguístico sim, mas transcendendo o significado aí posto, o aprendiz atravessa o sentido literal da palavra e ganha o movente território da linguagem literária, em consequência “agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a literatura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo” (COSSON, 2014, p.27).

Assim, vislumbra-se que, ao possibilitar o contato físico dos alunos com um acervo de obras de poetas regionais, bem como, delegar poder para que esses discentes selecionem os poemas que desejam ler, em seguida, envolvê-los com a experiência da vocalização, pode tornar a aula mais prazerosa e provocativa. Segundo Zumthor, pelo uso da voz: “A leitura torna-se escuta, apreensão cega dessa transfiguração, enquanto se forma o prazer, sem igual” (2007, p.87).

Na fruição das palavras reverberadas, os sentidos dos textos vão sendo edificados através da sensibilidade e percepção, sempre atualizada na vocalização, em oposição, situa-se a leitura oralizada mecanicamente, esta, apenas corresponde a uma decodificação. A performance da voz revela-se como uma imbricação carnal entre leitor e texto, uma relação íntima de descobertas multifacetadas pela linguagem poética (ZUMTHOR, 2007). Empregamos o termo performance para ação da leitura poética realizada com expressividade, vocalizada. Convém destacarmos, também, o que diz Oliveira:

A leitura em voz alta é uma maneira de incorporar a experiência da leitura literária, de oportunizar um contato efetivo com as obras, ou seja, trata-se de uma experimentação no próprio corpo, mais especificamente, na voz, da palavra do outro, escrita e inscrita na obra. Quando a voz do leitor reverbera o texto, ele adensa aquelas palavras (antes presas no papel ou à tela ou a outro suporte), tornando-as vibração. Elas ganham então uma nova circulação sanguínea e espacial, penetram no leitor, deixando rastros; e o leitor, por sua vez, ao ressoá-las, confere às palavras novas colorações. Sendo assim, ler

em voz alta é diferente de oralizar mecanicamente o texto como forma de mostrar uma boa dicção da língua. (2010, p. 285).

Diante do exposto, depreende-se que a proposta de aula com leitura poética para a EJA, com textos de autores pertencentes a cultura letrada da região, através da expressividade clarificada pela vocalização, sob efeito da performance, configura-se como atividade positiva no âmbito escolar, refletindo novos eixos de agregação do ensino de Literatura ofertado pelas aulas de Língua Portuguesa.

Essa experiência foi evidenciada com uma turma da IV Fase EJA, sujeitos da pesquisa, e terá explanação mais detalhada na subseção 4.4 desta dissertação.

4.3 Perfil do grupo

O presente estudo, cujo tema percorre os caminhos da Literatura por meio do título letramento literário, EJA e poetas na escola: fruição e conhecimento que ultrapassam os limites da sala de aula, vislumbra contribuir com práticas de ensino aprendizagem em língua portuguesa que contemplem a leitura de poemas de forma significativa, com vistas a proficiência leitora dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos da IV Fase, em uma Escola Municipal de Garanhuns – PE.

A escola, campo da pesquisa, está localizada no bairro da Boa Vista, no meio de uma comunidade formada em sua maioria por trabalhadores autônomos e com baixa escolaridade. As salas de aula, corredores, pátio, cozinha e sala de leitura, além da segurança, representam claramente o descumprimento do poder público com relação aos direitos sociais, com vistas à cidadania.

Imagem 1 – Fachada da Escola



Fonte: Acervo Pessoal

Imagem 2 – Acesso a sala de aula



Fonte: Acervo Pessoal

A escola precisa ser o palco onde se assista diariamente uma educação voltada para a cidadania, no entanto, o que presenciamos foi a negação das condições mínimas a que os educandos e os professores têm direito. Sem sala para os educadores, sem um espaço adequado para servir a merenda e merendar, sem saneamento básico, dentre outras lacunas, testemunhamos a carência com que era tecido o dia-a-dia desta instituição. Ao mesmo tempo, percebemos no rosto cansado da maioria dos funcionários e alunos, o comodismo assustador de quem acredita que não pode fazer nada para transformar essa realidade, a ideologia da fatalidade (FREIRE, 2000). Ainda: “Não basta que os homens não sejam escravos, se as condições sociais fomentam a existência de autômatos, o resultado não é o amor à vida, mas o amor à morte” (FREIRE, 2005, p.62).

Mesmo na ausência de um olhar crítico em relação as condições desfavoráveis ao exercício pleno da cidadania daqueles estudantes, ficou claro o carinho demonstrado entre os estudantes, os professores e a equipe gestora, pois a pesquisa foi recebida com entusiasmo pela direção, pelos professores da turma, e, em especial, pela docente de Língua Portuguesa.

A turma, tem como matriculados inicialmente trinta e quatro alunos, desses, vinte e quatro são do sexo feminino e dez do sexo masculino. Conta no momento da pesquisa com dezessete alunos frequentando, sete do sexo masculino e dez do sexo feminino. Durante o percurso da intervenção não houve desistente. A maioria moradores próximos da escola. A idade dos estudantes varia entre dezoito e cinquenta anos. A professora de Língua Portuguesa que ministra as aulas para esses discentes é habilitada em Letras, com especialização em Programação do Ensino de Língua Portuguesa, e atua na docência há mais de vinte anos.

Os alunos são profissionais informais, nenhum possui registro trabalhista e as profissões variam; para as mulheres o trabalho doméstico (duas), como vendedora (uma) e agricultora (quatro); os homens como pedreiros (dois), agricultor (um) e vendedores autônomos (dois) e os demais não possuem ocupação remunerada.

O horário de funcionamento da escola é de dezoito horas e quarenta minutos para a chegada, quinze minutos de intervalo para o lanche que acontece às oito horas e finaliza as aulas às vinte e uma horas e trinta minutos.

Quanto à leitura, a maior parte dos educandos lê com fluência, no entanto, três não conseguem fazer a leitura de um texto (uma mulher e dois homens), nenhum deles têm o hábito de ler textos literários e admitem não frequentar bibliotecas. O contato com livros literários, fora do âmbito escolar, é muito restrito para esses alunos, a escola configura-se como o único lugar apontado por eles para ter seu acesso, como também afirmam não ler jornais ou revistas.

Nesse sentido, a escola deve oferecer um espaço para a leitura, uma biblioteca, além de motivar o acesso, a sala de leitura não oferece condição de acesso para os alunos da EJA, com um espaço muito pequeno, ao visitar me deparei com um “quartinho” que não caberiam dez alunos, sem acomodação, prateleiras com livros infantis e sem acervo para realizações de leituras que motivassem o público de outra

faixa etária. É pertinente trazer à luz as considerações sobre as bibliotecas brasileira postuladas por Sales:

[...] as bibliotecas escolares, na maioria das vezes, não passam de salas mal adaptadas que simplesmente abrigam um pequeno acervo em péssimas condições de conservação e uso e que não atendem às necessidades de informação dos alunos. (2004, p. 27).

De acordo com as palavras da autora, a realidade da escola campo desta pesquisa é descrita com precisão, pois reflete todas as características apontadas e está associada à problemática contribuinte da falta de leitura literária brasileira.

Apesar de considerar o estudo algo de grande importância para suas vidas, esses discentes não demonstram interesse pela faculdade e não pensam em outra profissão, acreditam que o estudo é a oportunidade de deixar a condição de analfabetos, pois dizem sentir vergonha de não ter concluído a escolarização básica. “Mas só isso mesmo” foi a fala de muitos alunos participantes. Face ao exposto, é pertinente a aceção de Freire:

A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que se tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperança e busca. Este processo é a educação. (2000, p.112).

A realidade aqui apresentada pode justificar o distanciamento dos estudantes pesquisados em relação à leitura literária, em especial, o texto poético, quando a escola, como maior agência de letramento literário, deixa de cumprir o seu papel a sociedade toda perde muito com isso, uma vez que os conhecimentos adquiridos pelo texto literário coabitam com a própria essência formadora do homem. A literatura é uma necessidade universal, negá-la é como mutilar a nossa humanidade (CANDIDO, 2012).

4.4 Descrição dos eventos

Procuramos tecer os fios condutores do trabalho com o comprometimento de quem acredita na transformação social e humana através da educação, pois: “mas que falar em mudança, há que acreditar nelas” Barcelos (2007, p. 91). Assim, a coleta de dados e a intervenção foi realizada pela professora-pesquisadora, por meio da qual pretendemos aferir até que ponto “A leitura performática de poesias de poetas locais, situada na sequência básica de Cosson, e mediada na performance da voz de Zumthor, pode contribuir para a formação de leitores literários na EJA”.

4.4.1 Percepção geradora da pesquisa

Em 2004, enquanto docente de Língua Portuguesa do Ensino Médio contratada pela rede Estadual de Pernambuco, aceitamos um convite de alunos para visitar o grupo de poetas “Sociedade dos Poetas Vivos João Cabral de Melo Neto” da escola Dom João da Mata Amaral, em Garanhuns, onde ministrávamos as aulas de Português para esses discentes. Os encontros aconteciam aos domingos pela manhã e eram coordenados pelo professor de Sociologia e História Eliel Duarte, na ocasião, entramos em contato com a poesia pelo viés da performance daqueles alunos, e, a partir de então, percebemos a importância de lecionar literatura com o movimento da leitura, apreciação e performance do texto poético.

Desta forma, a memória afetiva dos momentos vivenciados na Sociedade dos Poetas Vivos João Cabral de Melo Neto conduziu a decisão pela temática desta dissertação. O ideário de que a leitura poética através da performance da voz é capaz de transformar vidas, haja vista, os poetas Adelmo Camilo e César Monteiro, membros do mencionado grupo, escritores reconhecidos na cidade de Garanhuns, colaboradores desta dissertação, e que manifestam em seus discursos o poder de humanização da poesia.

Com o intuito de que a experiência com a leitura de poemas por meio da performance da voz contribua com a prática pedagógica de Língua Portuguesa com vistas ao letramento literário dos educandos da EJA, planejamos os caminhos desta dissertação, pois acreditamos que:

Representar o que poderia ter acontecido é sugerir o que poderá acontecer, é revelar possibilidades irrealizadas do real. E é nesse sentido que a literatura pode ser e é revolucionária: por manter viva a utopia, não como a imaginação impossível, mas como o imaginável possível. (PERRONE-MOISÉS, 1990, p.108).

A subseção a seguir descreve os traços metodológicos que servem de aportes para os encaminhamentos da investigação e da intervenção.

4.4.2 Situação metodológica

Sabemos que a premissa do estudo científico requer do pesquisador uma postura ética e detalhada com relação aos tópicos encontrados, por isso é de extrema importância que a pesquisa “seja devidamente planejada, que os dados sejam coletados mediante procedimentos rigorosos, que a análise seja densa e fundamentada e que o relatório descreva claramente o processo seguido e os resultados alcançados” (ANDRÉ, 2001, p.57).

Como docente da EJA há dezessete anos, não foi fácil distanciar nossa experiência e entrar no campo através do olhar de pesquisadora, percorrer os caminhos da pesquisa qualitativa, que, segundo Bortoni-Ricardo, “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (2008, p.34), neste caso, temos o contexto da sala de aula.

Com relação aos procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados, dentro das possibilidades em que a pesquisa qualitativa pode assumir, destacamos a etnográfica André (2007), observação participante Gil (2002), análise de documentos Gil (2002), pesquisa ação Thiollent (1986), pesquisa de campo Gil (2002), além da constante revisão bibliográfica, a fim de estabelecer relações entre os aportes teóricos e os resultados obtidos (BORTONI-RICARDO, 2012).

4.4.3 Abordagem no campo da pesquisa

Nosso primeiro contato com a turma se deu através da apresentação mediada pela professora regente, onde foi possível também apresentar o trabalho de pesquisa, durante as observações, procuramos manter um distanciamento para flagrar momentos cotidianos, que não tivessem a influência de um pesquisador. Compreendemos que os alunos da EJA não gostam da presença de pessoas que não fazem parte da sua rotina na escola, ficam arredios, a turma em questão demonstrou isso também, por esse motivo, não permitiu o registro com fotos.

Na observação participante, devidamente autorizada pela gestão escolar, pela professora da turma e pelo grupo pesquisado, vislumbramos flagrar momentos de aula de Língua Portuguesa em que o trabalho com o gênero poema fosse evidenciado, durante dez aulas alternadas em cinco semanas. Além disso, para prosseguir com a proposta, buscou-se analisar os cadernos e livros didáticos de português de dois dos alunos colaboradores, a fim de identificar atividades com o texto poético e a abordagem que subsidiaria esta atividade; enquanto experimentação, o nicho da sala de aula foi o principal palco da intervenção.

A coleta de dados, por meio da observação e análise documental (caderno)¹⁴, demonstrou que o tratamento dado à leitura literária, e nesta, ao gênero poético, não é o ideal, corroborando com a concepção de Cosson: “estamos diante da falência do ensino de Literatura. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada” (2014, p.23). Os dados coletados comprovam a ausência do texto poético com vistas à fruição e aos conhecimentos inerentes à literatura.

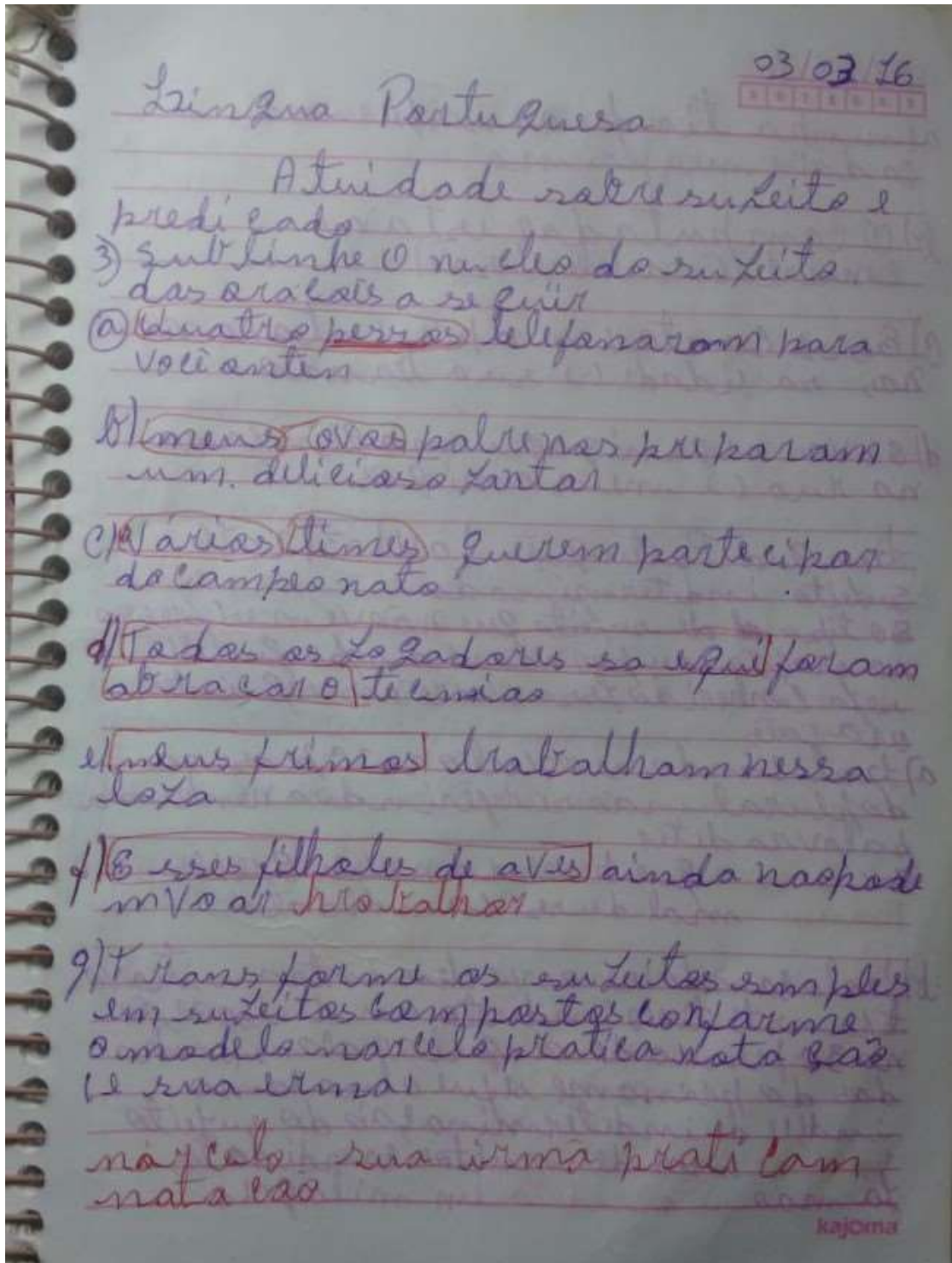
A seguir, apresentamos um quadro onde estão descritos os eventos das aulas de Português observadas, salientamos que todos esses eventos correspondem às aulas geminadas, em sequência constam as imagens correspondentes a cada um desses eventos de aula.

¹⁴ Não foi possível analisar o livro didático de Língua Portuguesa adotado pela escola para os estudantes colaboradores da pesquisa, pois segundo a professora, o mesmo não correspondia as expectativas de aprendizagem, além de dificultar a compreensão dos alunos, por esse motivo não o utilizava em suas aulas.

Quadro 1

Data	Conteúdo da aula	Recursos e metodologia
03/03/2016	Sujeito e Predicado	*Utilização da lousa e caderno; *Orientação para resolução das atividades.
10/03/2016	Orações sem sujeito	*Utilização da lousa e caderno; *Explanação sobre o assunto.
17/03/2016	Sujeito elíptico	*Lousa e caderno; *Orientação para resolução das atividades; *Acompanhamento individual do desenvolvimento da atividade.
01/04/2016	Denotação e conotação	*Cópias impressas para todos os alunos da música “O caderno- Toquinho” * leitura compartilhada, sem expressividade, apenas decodificação. *Interlocuções sobre a temática da música. *Atividade escrita.
28/04/2016	Denotação e conotação	*Utilização da lousa e caderno; *Explanação sobre o assunto. *Atividades.

Imagem 3 – Caderno do aluno participante



Fonte: Acervo pessoal

Imagem 4 – Caderno do aluno participante

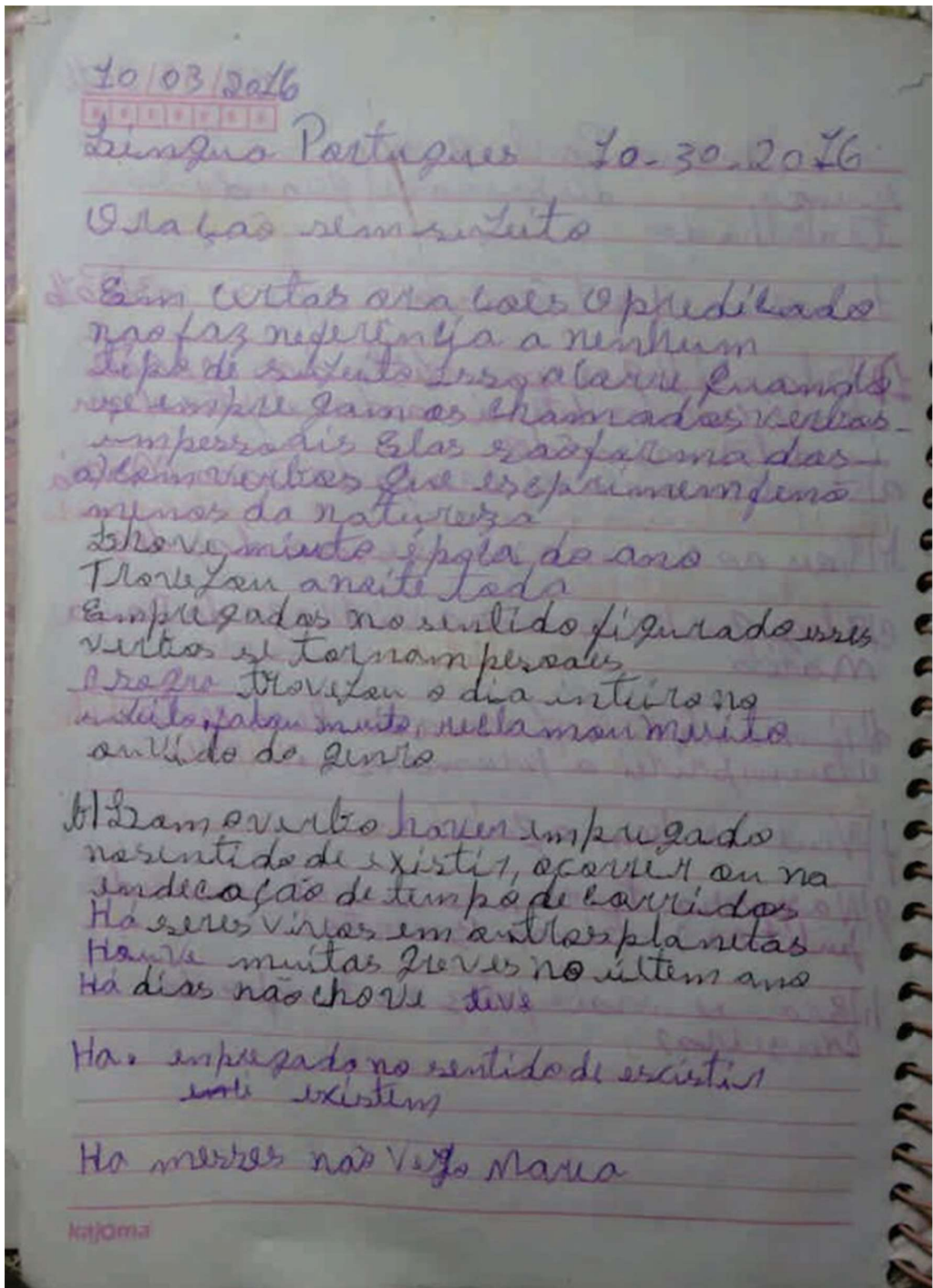
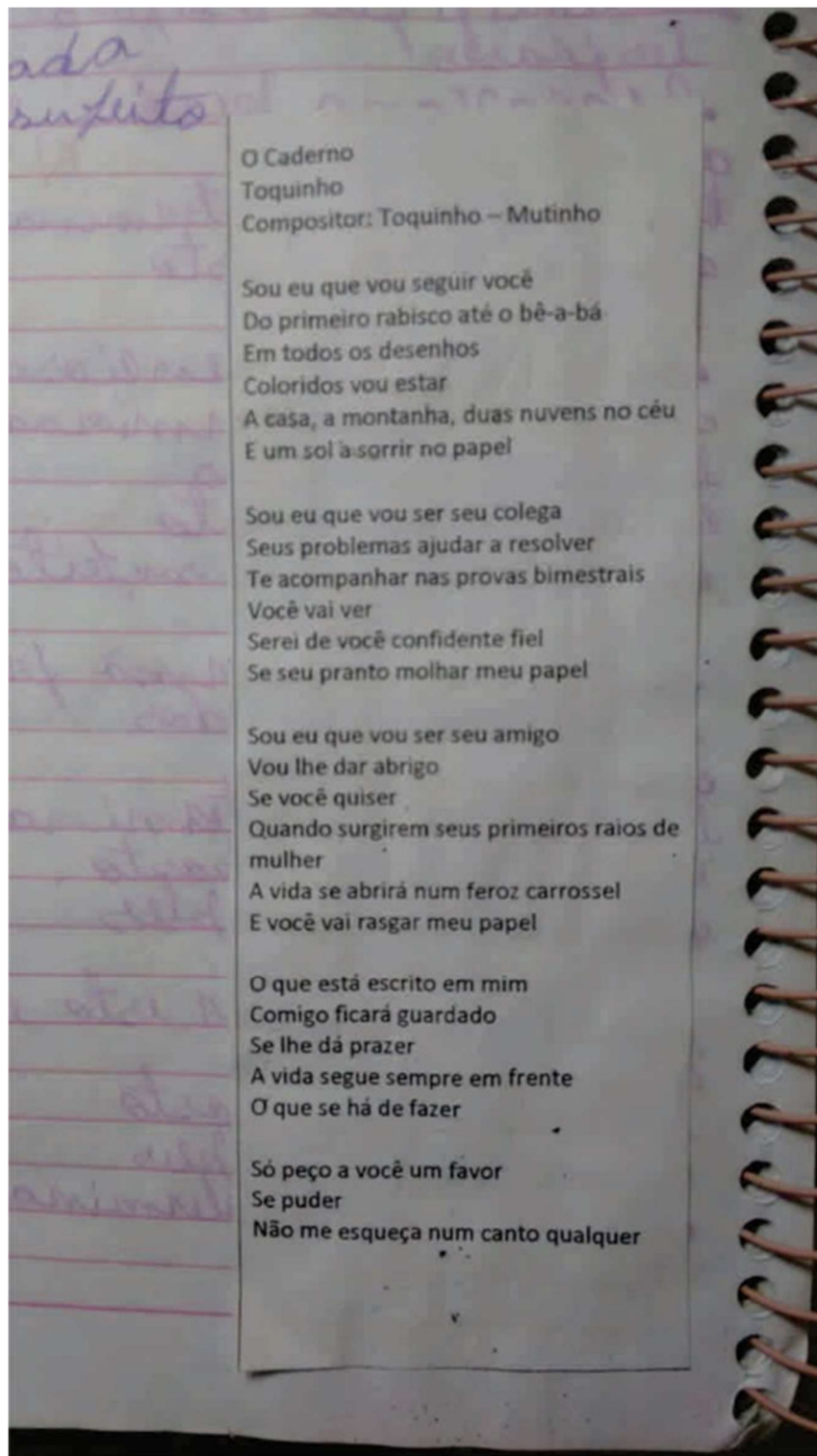
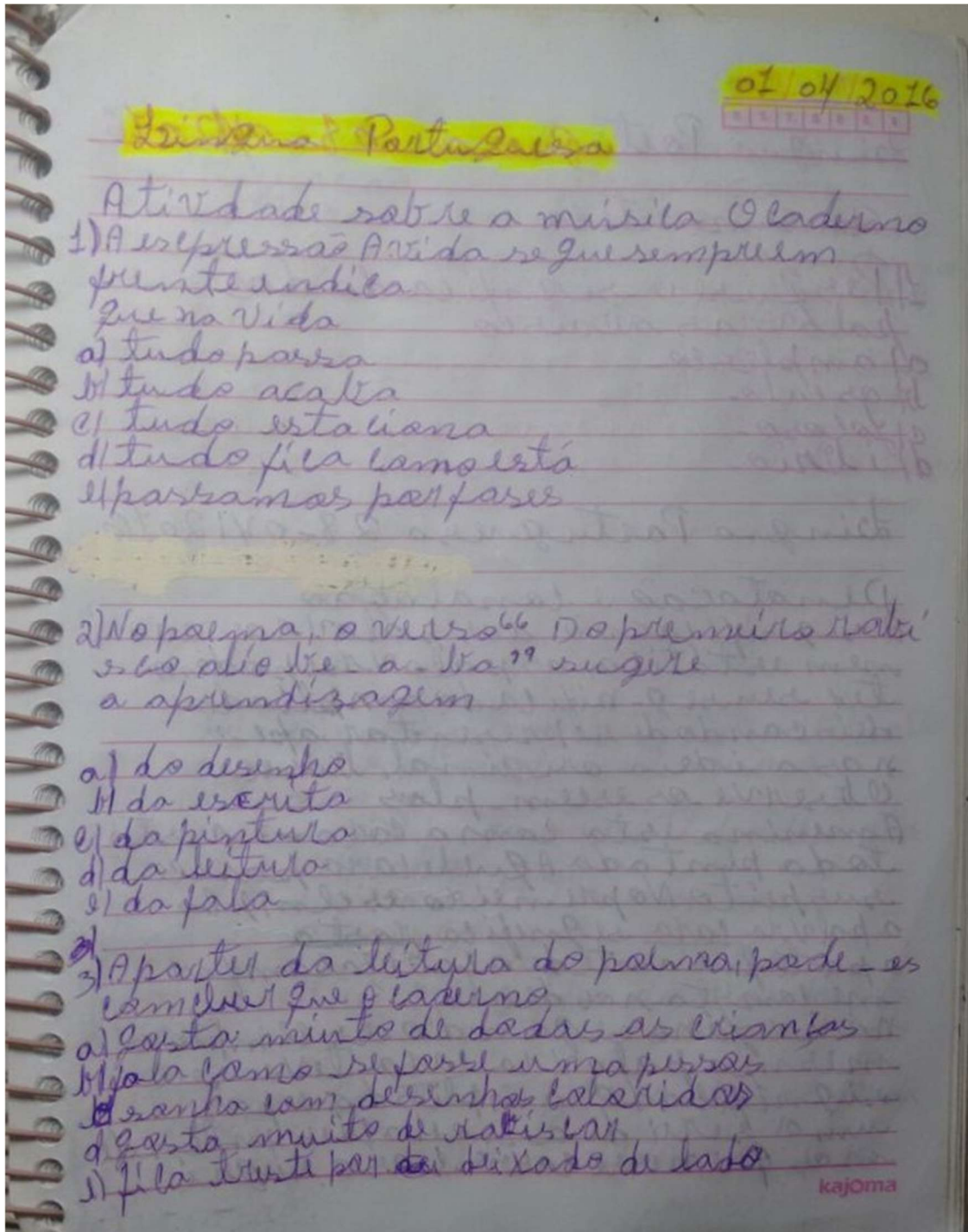


Imagem 5 – Caderno do aluno participante



Fonte: Acervo pessoal

Imagem 6 – Caderno do aluno participante



Fonte: Acervo pessoal

Durante a investigação, a professora regente afirmou não ter habilidade para o trabalho com a leitura expressiva de poemas “Eu não tenho jeito para poemas, gosto de gramática e acho importante que eles aprendam a gramática” (professora da turma pesquisada). Observando essa fala da professora, o quadro de atividades, as imagens comprobatórias dos eventos de aula, percebemos que “a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica” Cosson (2014, p.20). Os dados revelam que a Literatura não teve espaço nas dez aulas observadas e no tocante à música que poderia ter reverberado um toque poético, a atividade conduziu uma leitura em voz alta, porém, sem expressividade, alunos em fila, nem um movimento gestual que demonstrasse inferências sobre as ideias implícitas no texto. A cópia das atividades, as análises gramaticais e interpretações com perguntas limitadoras, contradizem o que prevê os dispositivos legais e aportes teóricos discutidos no decurso desta dissertação. Ou seja, o âmbito escolar que seria o lugar propício para formar leitores de literatura, reflete em oposição, o afastamento do aluno, haja vista as propostas de atividades delineadas na sala de aula. O desinteresse pela leitura acontece justamente na escola, lugar que deveria fomentar e alimentar o gosto pela leitura literária (COLOMER, 2007).

Antes de entrar no universo da intervenção, com os estudantes já habituados a nossa presença, pudemos, então, estabelecer com eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹⁵, em seguida realizamos um questionário¹⁶ com oito (8) perguntas semiestruturadas, com intuito de aferir o gosto por poemas, e como esse gênero aparece nas aulas de Língua Portuguesa da referida turma.

Os dezessete alunos responderam a este questionário, a imagem sete, logo abaixo, descreve o formato da sala no momento da aplicação do questionário antes da intervenção, notamos a fileira, a dispersão dos alunos, a dificuldade de diálogo provocada por esta disposição das bancas, no entanto, esteve assim em todos os momentos da observação participante.

¹⁵ Vide apêndice A

¹⁶ Vide apêndice B

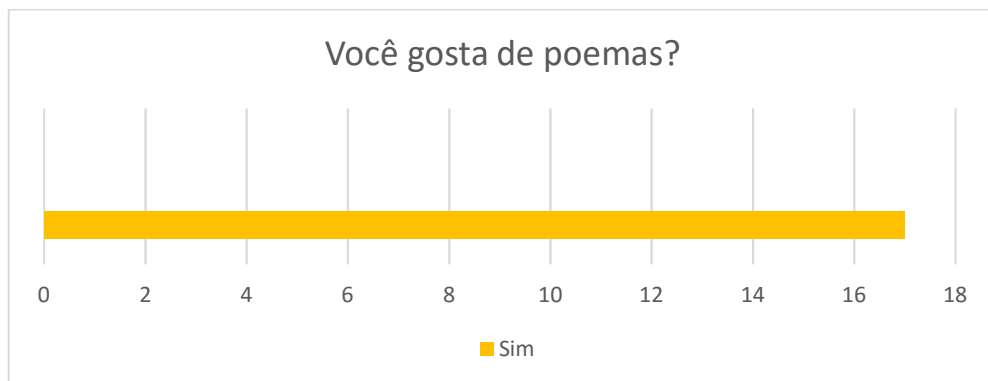
Imagem 7 - Sala de aula na aplicação do questionário



Fonte: Acervo pessoal

Analizando a amostra:

Gráfico 1



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice B)

Como resultado desta amostra, cem por cento confirmam gostar de poemas.

Dentre as justificativas, destacamos:¹⁷

Júlio: a poesia e muito suave expirador.

Cláudia: A poesia e boa para pensamos ler e sabemos versos e as rimas.

Mário: Eu gosto é bonita.

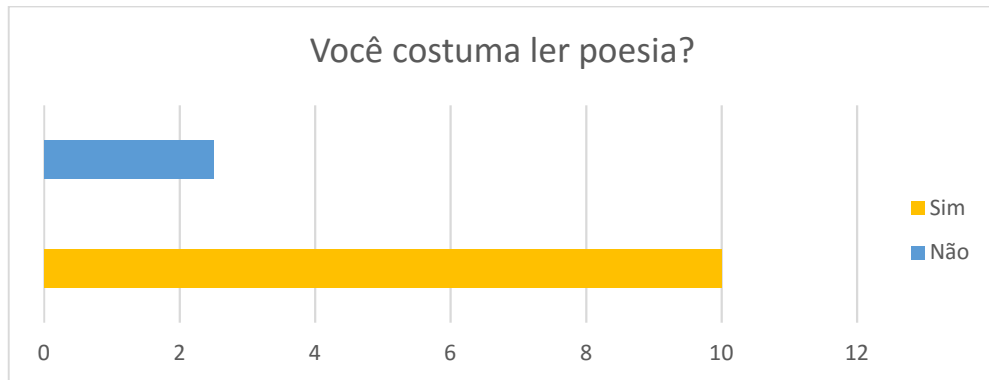
Antônio: Eu gosto de poesia porque ela nos anima, melhora o relacionamento entre as coisas, fortalece a nossa fé em Deus.

Miguel: Divulga conhecimento.

¹⁷ Os nomes são fictícios e as justificativas preservam a forma com que foram registradas pelos alunos. Doravante, assumiremos a mesma postura em relação as demais perguntas dos questionários, apêndices B e C.

Os demais optaram por não justificar esta pergunta.

Gráfico 2



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice B)

De acordo com o resultado desta segunda pergunta há um paradoxo entre a quantidade que gosta de poemas e a que lê poemas, as justificativas negativas nos interessaram e faremos a descrição abaixo.

Júlio: e melhor ouvir.

Cláudia: porque não tenho muito tempo mais gosto muito de lê.

Lourdes: não tenho tempo.

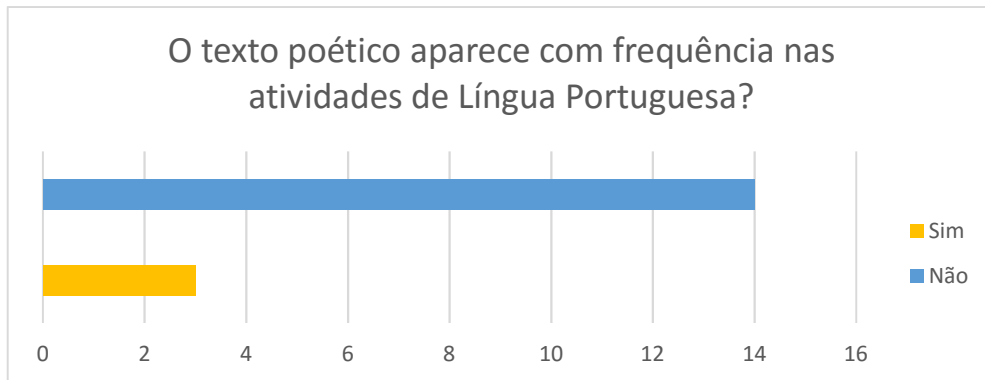
Laura: não tenho tempo.

Amélia: não tenho tempo.

Eduarda: não tenho tempo.

Nesse sentido, a falta de tempo afirmada por eles esclarece o porquê apesar de gostarem de poemas não estão habituados a realizar leituras desse gênero, o que nos leva a hipótese de que se a escola organizasse um espaço e tempo para a leitura promoveria mais leituras e formaria mais leitores.

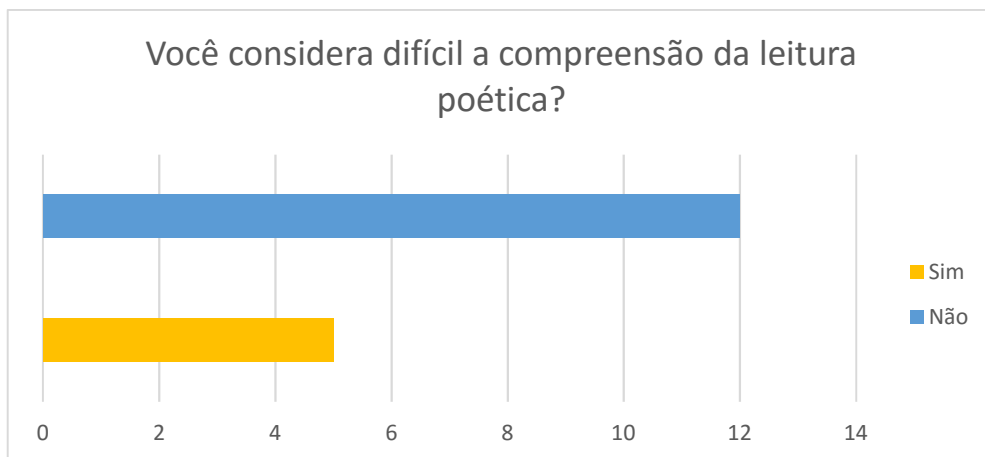
Gráfico 3



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice B)

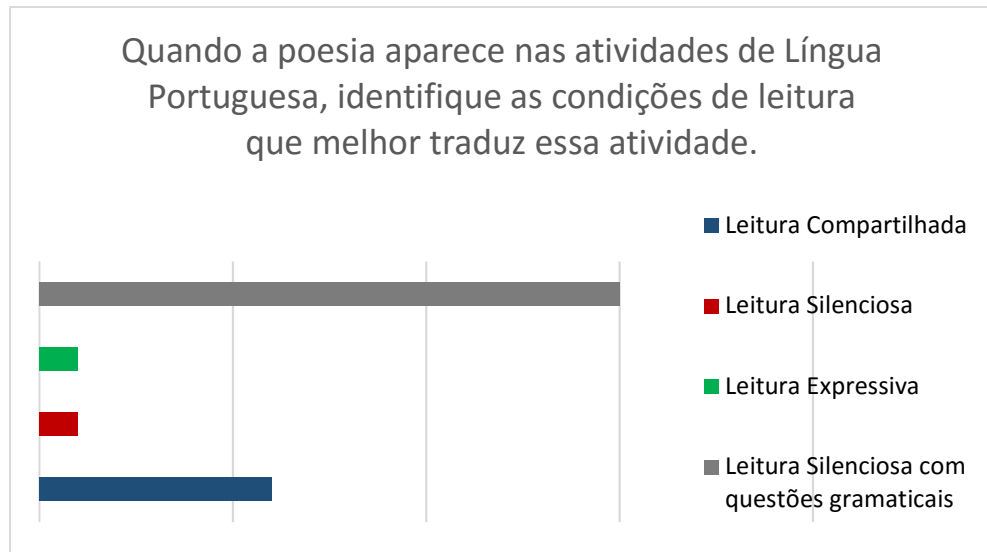
Os dados contidos neste gráfico nos permite conceber que existe uma lacuna no embasamento teórico-metodológico concernente ao texto poético nas aulas de Língua Portuguesa da referida turma.

Gráfico 4



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice B)

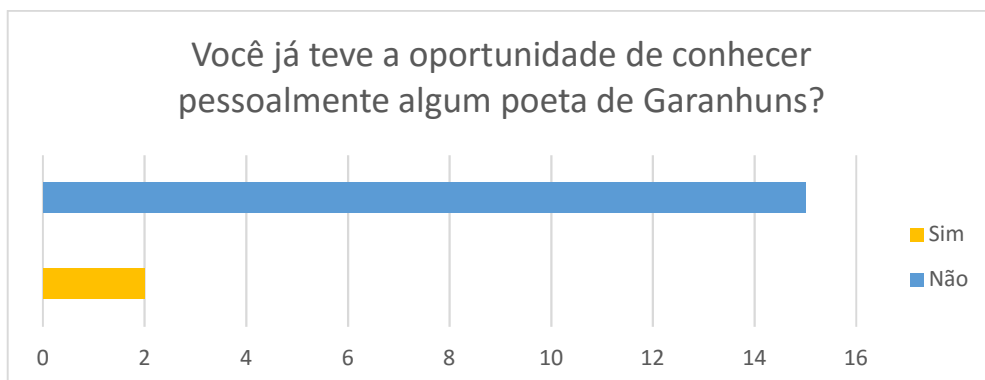
Gráfico 5



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice B)

Segundo Perrone (1990), a leitura literária é um exercício de sensibilidade, invenção e aprendizagem, ainda, Colomer: “Se for realizada uma leitura poética, por exemplo, há que se praticar a recitação (com exercício de articulação e de projeção de voz, etc.)” (2007, p. 120. Grifo da autora). Como podemos perceber, o resultado desta amostra não corrobora com essas afirmações.

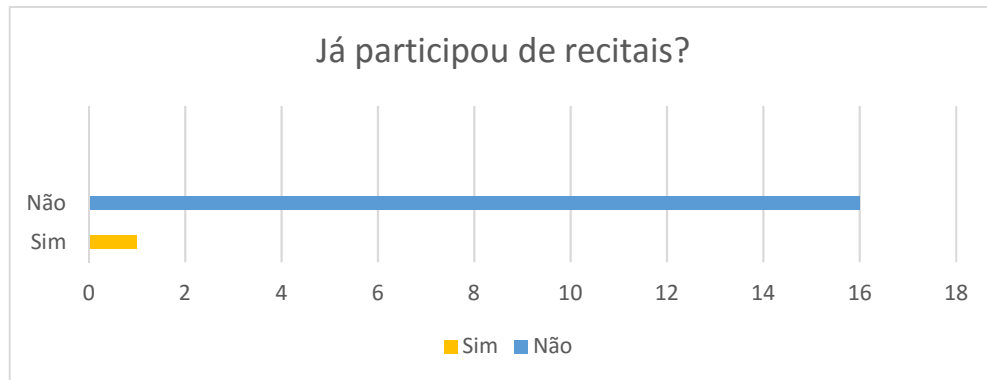
Gráfico 6



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice B)

Para Rojo (2009), a escola precisa potencializar o diálogo multicultural, interessar-se pela cultura local, trazendo esta arte para dentro da escola. O fato dos alunos não conhecerem poetas locais implica uma falha da escola, nos permite reafirmar que a mesma não está cumprindo o seu papel como agência de letramentos.

Gráfico 7



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice B)

Para o gráfico sete contempla-se as mesmas considerações tecidas anteriormente.

Na oitava pergunta: O que é poesia? Traduza sua resposta livremente, destacaremos algumas das respostas:

Antonio: A poesia é um texto organizado por versos e separados por estrofes que tem como objetivo nos emocionar, mostrar a realidade onde vivemos e fortalecer a nossa fé no Senhor.

Aline: Meus filhos são a minha poesia.

Eduarda: em uma folha qualquer eu dezenho um sol amarelo.

Miguel: Poesia é forma de expressão de linguagem etc.

Segundo Jouve (2012), o poema é sentido antes mesmo de ser compreendido, nas respostas dos alunos colaboradores descritas acima, fica evidenciada a teoria do autor como também o poder humanizador da literatura postulada por Candido (2011).

As inquietações que delinearão as perguntas deste primeiro questionário, relacionavam-se especialmente ao problema da falta de formação literária na escola, queríamos comprovar cientificamente que a educação tem negligenciado o papel importantíssimo que a literatura ocupa na formação do homem, como sugere Cosson (2014), Candido (2002), Os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasil (1998), Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2012), entre outros aportes legais e teóricos.

Desta forma, os resultados acima apontados são preocupantes, não basta que estes alunos da EJA estejam de volta à escola, é imprescindível garantir a qualidade desta oferta escolar. Há um descaso em relação ao ensino da literatura, esta é gritante no cenário aqui posto, no entanto, fora do nosso objeto de estudo em análise, há de se reconhecer que não para no que se refere à literatura, pois se considerarmos que esses alunos, agora em dois mil e dezessete, ingressam no Ensino Médio, apresentando as dificuldades concernentes à língua materna explicitadas nas justificativas destacadas acima, constatamos que de forma nenhuma a escola tem cumprido o papel para o qual foi criada. E esse não é um problema isolado, é um problema social e precisa ser denunciado nas pesquisas científicas e combatido.

4.4.4 Movimentos da intervenção

Entramos agora em outro contexto da pesquisa, em que o papel de pesquisadora muda de contorno e passa da condição de apenas observar para uma outra mais complexa e prazerosa também, a intervenção, iniciada em doze de setembro de dois mil e dezesseis, mas adiada por várias vezes devido à falta de aula nesta escola às segundas-feiras, dia em que era vivenciada a pesquisa no campo.

Prevista sob a sequência básica de Cosson (2014), as etapas são denominadas como motivação, introdução, leitura e interpretação.

Motivação – A mediação do professor (que deve ser um leitor também) neste momento é de extrema importância, pois é nesta etapa está previsto o sucesso da sequência básica para a formação de leitores literários. Questões ligadas ao ambiente, clima da relação estabelecida entre a professora pesquisadora e os demais participantes, diálogo, tema proposto para as interlocuções constitui-se como essenciais neste processo. Adotamos o próprio tema da pesquisa “Letramento Literário, EJA e Poetas na Escola: fruição e conhecimento que ultrapassam os limites da sala de aula” a fim de promover um diálogo de intimidade desses estudantes com o tema, como também analisar o letramento deles sobre o mesmo.

A oportunidade de discutir com os participantes a respeito de cada palavra chave do tema e perceber as inferências que iam surgindo e pautando outras e outras discussões, nos permite julgar este primeiro momento como significativo, de modo

geral, ficou constatado que a motivação proposta causou empolgação aos estudantes e até a professora regente que pediu para participar. Desta forma, considera-se na primeira experiência “a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor” (COSSON, 2014, p.56). Neste primeiro passo, confirmamos que o aluno está preparado para dialogar com os textos poéticos dos escritores locais, haja vista, as imagens, se considerarmos o fato de que esses alunos não queriam sequer ser fotografados.

Sala de aula no momento da motivação

Imagem 8



Fonte: Acervo pessoal

Imagem 9



Fonte: Acervo pessoal

Imagem 10



Acervo pessoal

Introdução - segundo momento foi vivenciado em duas aulas geminadas, teve como pauta os poemas¹⁸ de poetas regionais, bem como uma apresentação desses autores por meio de fotografias impressas e inferências mediadas pela professora pesquisadora. Neste dia, procuramos chegar um pouco antes do início das aulas para preparar o ambiente, tornando-o acolhedor, com as bancas colocadas em círculo, com os textos dispostos em um baú e em caixa decorada. Enquanto os alunos iam chegando sugeríamos o manuseio dos poemas e livros ali expostos para apreciação, quando observamos a interação de todos com os textos, pedimos que selecionassem um poema¹⁹ e afixassem ao lado do autor, conforme mostra a imagem onze e doze.

Imagem 11



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 12



Fonte: Arquivo pessoal

Assim, após afixarem os textos, abrimos uma roda de conversa sobre os poetas e os poemas selecionados, a primeira sugestão havia sido uma leitura silenciosa, agora podíamos fazer explicações a respeito dos poemas selecionados, bem como o motivo da escolha. Como a professora pesquisadora conhece as referências bibliográficas desses poetas, pôde de forma lúdica e prazerosa responder aos questionamentos. Ao refletir sobre cada poema selecionado e sobre o indivíduo que o selecionou pudemos perceber que: “esse poema, ao suscitar em mim uma

¹⁸ A maior parte dos poemas utilizados neste estudo compõem o acervo pessoal da pesquisadora, no entanto, os poetas Carlos Janduy e Adelmo Camilo contribuíram com os demais livros e jornais para o contato em sala de aula, outros livros foram doados à escola por Carlos Janduy e também apreciados ao longo da intervenção.

¹⁹ Todos os poemas selecionados pelos estudantes compuseram um livro, que no final do trabalho foi entregue a cada um dos participantes desta pesquisa. Algumas produções poéticas dos alunos também constam neste livro. O mesmo está no anexo desta dissertação.

emoção, pode me esclarecer sobre aquilo que sou” (JOUVE, 2012, p.103), de fato, cada justificativa de escolha carregava as marcas dessa afirmação de Jouve. Assim, estar no campo da pesquisa é um desafio complexo e ao mesmo tempo surpreendente. Neste episódio, o mais fascinante foi a habilidade com que esses sujeitos da EJA demonstraram para perceber os sentidos implícitos nas construções dos poemas, o que nos permite afirmar que o letramento literário, mesmo que assistemático, inerente a esses indivíduos como resposta as suas vivências, pode conduzi-los ao desenvolvimento de novos conhecimentos propostos pela escola. Neste sentido, trazemos à luz o que Colomer diz: “a literatura, precisamente, é um dos instrumentos humanos que melhor ensina ‘a se perceber’ que há mais do que se diz explicitamente” (2007, p.70, grifos da autora).

Nas três semanas que se seguiram aquela, em que compartilhamos o maravilhoso momento da introdução, não houve aula na escola nas segundas-feiras, por esse motivo só retomamos a terceira etapa “Leitura” na quarta semana depois do último encontro, o que não diminuiu a empolgação dos estudantes, tomando a mesma postura de chegar um pouco antes da aula, fato que fizemos questão de repetir em todos os momentos da intervenção, organizamos a sala de aula com as bancas em círculo e reservamos um lugar para colocar os textos e livros, seguida ocorreu a mesma proposta, no entanto, os discentes podiam selecionar quantos poemas quisessem, infelizmente não havia acervo de livros para empréstimos, fora do ambiente escolar e, assim, os textos selecionados eram impressos por meio de cópias e entregues para eles no dia seguinte. Os intervalos²⁰ eram realizados durante as leituras em sala de aula. Este evento ocorreu durante seis aulas, ou seja, três semanas seguidas, em que a mesma estratégia vislumbrava a formação leitora literária desses alunos.

Neste percurso, notamos que a maioria dos alunos conseguiam ler e compreendiam com certa dificuldade, mas conseguiam. No entanto, havia um aluno, o de mais idade (cinquenta anos), aparentando bem mais, que não conseguia ler, juntava as sílabas, durante as seis aulas em que estivemos na intervenção, fazer esse aluno ler um poema tornou-se nosso maior desafio, ele, que caladinho em seu canto,

²⁰ Os intervalos constituem o momento de acompanhamento da leitura, necessário para que o professor durante o processo perceba as dificuldades dos estudantes para auxiliá-los (COSSON, 2014).

tinha vergonha de interagir devido a sua dificuldade, através dos intervalos, em que líamos para ele, depois líamos com ele e em seguida o ouvíamos ler. No final desta sequência, esse estudante levantou de sua banca e foi à frente da sala declamar o poema de César Monteiro “O florista”. Sendo assim, podemos compreender que “em muitos casos, a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno” (COSSON, 2014, p.64).

Enquanto estabelecíamos junto aos estudantes uma relação com a leitura do texto literário e, de forma mais específica, com o texto poético, entrelaçávamos a vocalização de um poema e outro, ora realizado por nós, ora pelos estudantes, conforme observamos nas imagens treze e catorze. O enredo deste entrelaçamento era o decantar dos versos, atribuindo sentido ao ser, à vida, transgressão do real para transformar esta mesma realidade. Para Zumthor, ler “não é apenas a repetição de uma certa ação visual, mas o conjunto de disposições fisiológicas, psíquica e exigências de ambiente” (2007, p.32), corroborando com esta acepção, procuramos vivenciar a leitura poética através da performance da voz proposta pelo mesmo autor. Consideramos ainda que: “Se fosse possível imaginar uma estética do prazer textual, cumpriria incluir nela a escritura em voz alta. Esta escritura vocal (que não é absolutamente a fala)” Barthes (1987, p.84, grifos do autor).

A seguir, apresentamos duas imagens de momentos dessa leitura mediada pela performance.

Imagem 13



Fonte: Arquivo Pessoal

Imagem 14



Fonte: Arquivo Pessoal

Percebemos nessas imagens que a performance da voz invade a expressão corporal da aluna, e esta, mesmo com o papel na mão, não se deixa prender pela escrita, pois, além da voz, a linguagem do olhar e dos gestos também foi utilizada para suscitar o interesse e a compreensão dos participantes

Ainda durante esta etapa, a partir da terceira aula, apresentamos, por meio de um esquema²¹ com os elementos do texto poético, com o cuidado de chamar a atenção para os elementos de estudo que o perfil da turma permitia naquele momento, mas acreditarmos nas possibilidades de extensão desses conhecimentos por parte dos alunos e da professora regente, esta fez questão de participar, assiduamente, de cada etapa, ela não constava como participante da intervenção, mas acrescentou positivamente nos resultados.

No cenário do letramento literário, a “interpretação” é apontada como a quarta e última etapa da sequência básica, dependente de todas as outras, pois sua eficácia está relacionada às demais. Neste processo, a interpretação parte do encantamento do enunciado para desvendamentos mais complexos, neste sentido, nossa proposta para realizar este passo foi um sarau²², partindo da acepção de Cosson (2014), que considera a externalização da leitura como o momento de materializar a interpretação, de construir sentido, a partir de um diálogo que envolva autor, obra, leitor e comunidade.

Encerramos esta etapa com um recital, compartilhado pelos estudantes, a professora regente, o Grupo de Recitação Poética Literânima, os poetas apresentados nesta dissertação, professores da turma, equipe gestora, entre outros. Assim, as imagens²³ do sarau sinalizadas abaixo, podem documentar este episódio como significativo para tecer os fios das considerações finais. Salientamos que as demais imagens constam no DVD que complementa nosso trabalho.

²¹ Vide anexo 1

²² O sarau foi filmado e reproduzido em DVD, junto com as fotos que representaram os melhores momentos da intervenção, cada participante recebeu um exemplar.

²³ Fonte das imagens: Acervo pessoal da pesquisadora

Imagem 15



Momento inicial do sarau

Imagem 16



O poeta César Monteiro utilizando-se da expressão corporal para vocalizar o poema "Amálgama" de sua autoria.

Imagem 17



Uma das alunas da EJA utilizando a performance da voz no poema “Acontece” de Carlos Janduy.

Imagem 18



O poeta Carlos Janduy utilizando-se da performance da voz em um poema.

Imagem 19



Membro do Literânima utilizando a performance da voz em um poema de Carlos Janduy.

Imagem 20



Equipe gestora, poetas, professores, convidados da comunidade, pesquisadora e membros do Literânima.

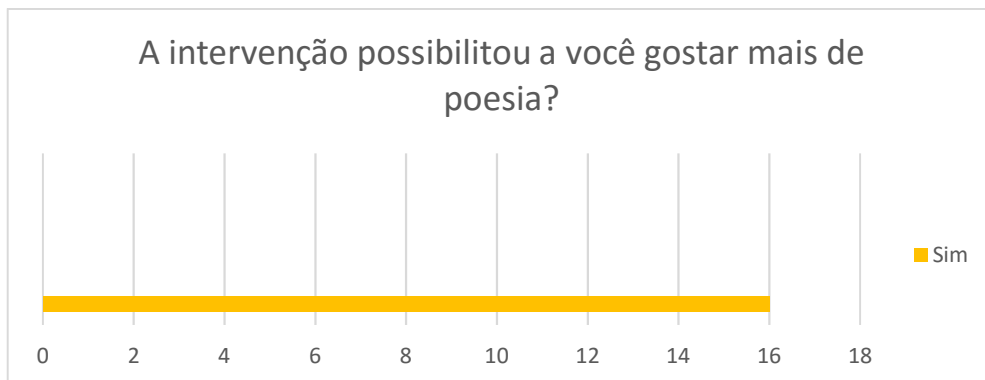
Imagem 21



Poetas, turma da EJA, professores e a pesquisadora.

Na semana seguinte ao encerramento, voltamos ao campo da pesquisa para aplicar o questionário, conforme descrito a seguir.

Gráfico 8



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice C)

Dentre as justificativas, ressaltamos algumas²⁴:

Mario: Sim. Porque essa intervenção me deu mais coragem em a prender e recitar poesia para o público.

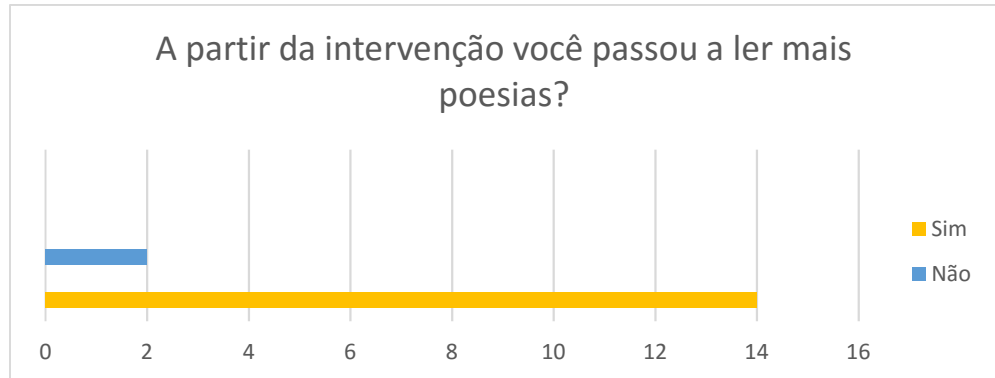
Cláudia: Porque ajuda muito na maneira de nos expressarmos e comunicarmos.

Laura: Sim porque pude ver de perto o valor que o poema tem através de grandes poetas.

²⁴ Nos demais gráficos do apêndice C, ressaltamos algumas justificativas.

Cibele: Porque eu gostei não tinha o gostume de ler mais agora vou ler mais.

Gráfico 9



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice C)

Algumas justificativas:

Laura: Não por falta de tempo mais mesmo assim sem tempo a minha mente fica declamando poesia.

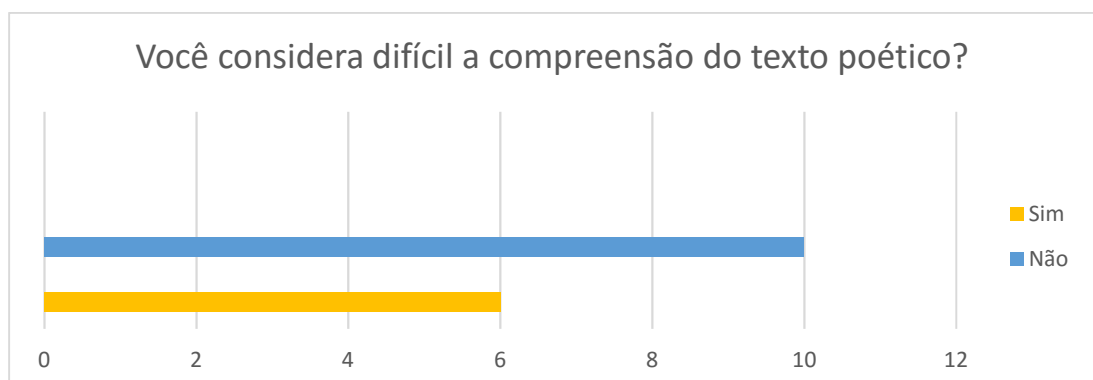
Mário: Sim. Eu passo a ler mais poesias tanto de poetas locais, como nacionais.

Luíza: Sim.me enteresei mais por poemas.

Sandra: Um pouco, pois o tempo não nos favorecem mais todo tempinho to lendo.

Paulo: Sim, gosto de meditar o que o poeta expreça.

Gráfico 10



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice C)

Algumas justificativas:

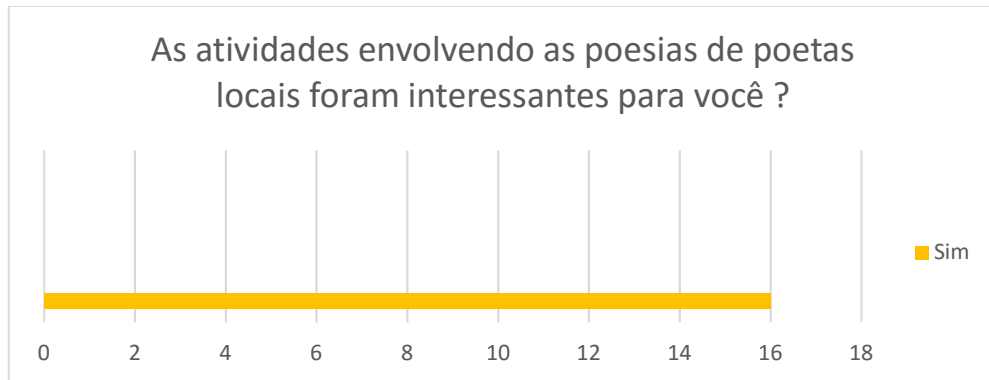
Sandra: Não. Pois você tem que compreender com a alma primeiro.

Cibele: E muito difícil mais e muito praserosa.

Cláudia: Não porque praticando não se torna difícil.

Laura: Sim porque para mim isso chama-se de resgates de valores da nossa cidade.

Gráfico 11



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice C)

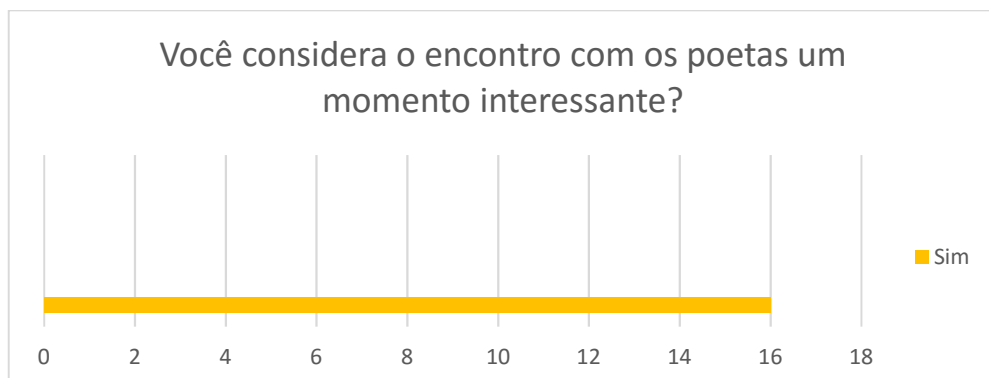
Algumas justificativas:

Márcia: sim pois conhecemos aliás já conhecia Adelmo um poeta e não sabia que ele era poeta e amei todos os outros e conhecê-los foi maravilhoso.

Sandra: Sim, maravilhoso, agente não essa oportunidade na sala de aula.

Mário: Sim, foi bem interessante para mim, porque eu tive a oportunidade de conhecer os poetas e de recitar os poemas.

Gráfico 12



Fonte: Questionário dos alunos (Apêndice C)

Algumas justificativas:

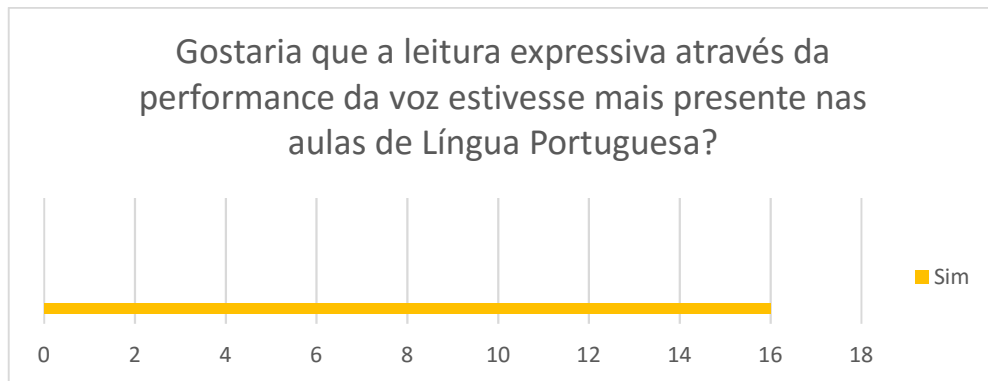
Cibele: Foi muito bom devia ter mais momento como este.

Claudia: sim, porque é muito importante valorizarmos poetas de nossa região.

Paulo: Sim, muito importante pois nos fez saber que o poeta existe.

Márcia: Sim, principalmente que são de nossa região, me senti muito importante com a presença deles.

Gráfico 13



Fonte: Questionário dos Alunos (Apêndice C)

Algumas justificativas:

Claudia: Sim, porque com a leitura de poemas aprendemos mais a língua portuguesa.

Paulo: Sim. Pois nos faz elevar nosso conhecimento.

Sandra: Com certeza, a aula se torna mais alegre e descontraída sem contar que assim agente aprende mais.

Laura: Com certeza pois só vem enriquecer as nossas aulas.

Mário: Sim pois nos fez aprender e nos ensentiva a lê mais.

Com base nos dados gerados por este questionário, aplicado após a intervenção, sustentamos a ideia de que a leitura performática de poemas de poetas locais configurou-se como uma relevante atividade com vistas à formação leitora literária dos alunos participantes deste estudo.

Procuramos analisar a intervenção por meio da sequência básica, o que sugere que as etapas propostas nesta sequência valorizaram o leitor literário, o texto poético e o autor, resultando em prática escolarizada de letramento literário. Segundo Cosson, “a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor” (2014, p. 17). Assim, entendemos que a aplicação dessas atividades, mediadas pelo professor de língua portuguesa, pode romper com a lógica

imposta pelo comodismo das aulas previstas pela cópia, conforme constatamos nas aulas observadas durante o percurso desse estudo.

Delinear uma proposta que promovesse o letramento literário na escola, a partir de eventos que apontassem a cultura poética local como integradora desta ação, perceber que a performance da voz pode ser uma atividade promotora de fruição e conhecimento, foi importante para a conclusão deste trabalho, que poderia sim, ter outros contornos como a que nos levaria a um outro ponto de conclusão, no entanto, não há outro ponto a contornar, haja vista a proficiência leitora promovida pela intervenção. Assim, criou-se uma nova forma de ler o mundo através da ótica poética, do movimento da leitura performática, da fruição, abriu-se um horizonte de possibilidades, provocando interação, sensibilidade e emoção entre pesquisadora e pesquisados, bem como a professora da turma, a coordenadora, a gestora, a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trilhar os caminhos investigativos, conjecturamos a obtenção das respostas para as indagações feitas, através das quais refletíamos sobre o letramento literário na Educação de Jovens e Adultos, possibilidades com leitura performática dos poemas de poetas locais para a formação leitora literária desses estudantes, como também o tratamento dado ao texto poético nas aulas de Língua Portuguesa na turma campo da pesquisa.

O percurso investigativo, ancorado pelos aportes legais e teóricos veio a consolidar nossas hipóteses iniciais, ou seja, a leitura performática das poesias de poetas locais, situada na sequência básica de Cosson e mediada pela performance da voz de Zumthor, pode contribuir para a formação de leitores literários na EJA. Por outro lado, ficou elucidado a existência de uma lacuna na abordagem metodológica quanto ao tratamento do texto poético nas aulas de Língua Portuguesa da turma investigada, neste sentido, observamos falha no embasamento teórico-metodológico em relação ao ensino de literatura. As amostras analisadas evidenciaram a valorização de questões gramaticais em detrimento da perspectiva lúdica e prazerosa do gênero poético. Do lado oposto a esse resultado a vocalização dos poemas de poetas locais ampliou o horizonte de conhecimento sociocultural dos alunos, promovendo letramento literário e cultural.

Consideramos a importância deste estudo para os alunos da EJA, visto que, nos momentos da intervenção eles puderam ouvir e se fazerem ouvir, através das interlocuções, das inferências, dos intervalos de leitura (já caracterizados), das performances, foram vencendo suas dificuldades quanto a leitura, e aprimorando seus conhecimentos.

Percebemos que as aulas de Língua Portuguesa ainda estão encarceradas pelo tradicionalismo da cópia do quadro, do preenchimento da aula via lousa /caderno, com estudantes em fila, silenciados por uma educação que não trabalha para a democracia, mas para a fatalidade de que as coisas são desta forma mesmo, onde o sujeito nada pode fazer para transformar sua realidade.

Os vídeos mostrados no DVD²⁵ contribuíram para inferir que a leitura realizada por meio da performance provoca o elemento da fruição, despertou o interesse dos colaboradores, pois no momento da vocalização “escutar um outro é ouvir no silêncio de si mesmo, sua voz que vem de outra parte” (ZUMTHOR, 2007, p. 81). O que permite-nos mostrar que é possível vivenciar a literatura, o poema, em outro formato, que não o de “prevê a identificação dos verbos, somada a tantas outras atividades descontextualizadas”, que apenas contribuem para o afastamento do estudante em relação a leitura literária. Acreditamos que para aquela turma essas atividades fizeram a diferença, e contribuíram para a formação de leitores literários.

Concordamos que para se formar leitores, é preciso antes ser leitor também. Por isso, idealizamos como ação propositiva, a oferta de uma formação continuada, com vistas a ampliação leitora literária dos professores de Língua Portuguesa da EJA, tendo como sugestão a sequência básica de Cosson, a performance da Voz de Zumthor, e a parceria com o grupo de Recitação Poética Literânima.

Tendo como público-alvo os docentes das Redes Estadual e Municipal de Ensino que regem aulas de Língua Portuguesa para Educação de Jovens e Adultos.

Os momentos da intervenção foram registrados por meio de vídeo e fotos, além da produção de um livro com os poemas selecionados, final do trabalho foi entregue aos participantes juntos com o DVD.

Diante das discussões teóricas em torno do tema a que se propôs este estudo, das ponderações sobre a performance da voz como uma estratégia metacognitiva de leitura, bem como a relevância da continuação deste trabalho, para o letramento literário na EJA, fica evidente que as discussões não se encerram aqui, e que outras investigações científicas poderão contribuir com novas práticas de leitura literária no âmbito escolar.

Ao final desta trabalho dissertação, esperamos contribuir com uma educação mais envolvida com as questões sociais, mais responsável com o seu papel de formar o cidadão capaz de usufruir da cultura letrada por meio da escolarização da Literatura, bem como, da emancipação pessoal, social e política a que o estudante da EJA tem direito.

²⁵ Vide apêndice D.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscamos rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

_____. **Etnografia da prática escolar**. -13ª Ed. - Campinas: Papyrus, 2007.

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AVERBUCK, Ligia Morrone. **A poesia e a escola**. IN: ZILBERMAN, Regina (org.) **Leitura em crise na escola: As alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. (trad. Paulo Bezerra). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 2ª edição – Petrópoles, RJ: Vozes, 2007.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). **Leitura e Mediação pedagógica**. São Paulo Parábola editorial, 2012.

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. 6ª Ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 de out. de 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ASC, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa**, 1998.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Lima, Aldo de. (org.) **O direito à literatura**. Recife. Ed. Universitária da UFPE, 2012.

_____. **Vários Escritos**. 5ª Ed. Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **A literatura e a formação do homem**. In: DANTAS, V. (Org). **Bibliografia Antonio Candido- textos de intervenção**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

COHEN, Jean. **Estrutura da Linguagem Poética**. Tradução de Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNO, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.57.

_____. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo, Ática, 2001.

HÉLDER, Pinheiro. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar Literatura?** Marcos Bagno e Marcos Macionilo, tradutores. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Angela. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização**. Projeto Temático Letramento do professor, 2007. Disponível em: www.letramento.iel.unicamp.br. Acesso em 22 jul. 2016.

_____. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 9ª Ed. - Campina: Pontes, 2002.

_____. **Texto e Leitor: Aspecto Cognitivo da Leitura** – 8ª Ed.- Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996.

MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura como construção do texto e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 12ª Ed. - São Paulo: Cultrix, 1993.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. **Leitura, voz e performance no ensino da literatura**. Signótica, Goiânia, v. 22, n. 2, p.277-307, jul./dez. 2010.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola 1973. V. I. (Temas Brasileiros, 2).

PARREIRAS, Ninfa. **O brinquedo na literatura infantil: uma leitura psicanalítica**. São Paulo: Biruta, 2008.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa Educação de Jovens e Adultos**. CAED, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Flores da escrivantina: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PILLET, C. **História da educação**. 2ª Ed. - São Paulo: Ática, 1988.

RÊGO, Zila Letícia Goullart Pereira. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. IN: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (org.) **Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.279-304.

ROJO, Roxane H.R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. Letramento e diversidade textual. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, p. 24-29, 2006.

_____. **Interação em sala de aula e gêneros escolares do discurso: um enfoque enunciativo**. Campina. UNICAMP, 1999.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. IN: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. 166p.

SALES, Fernanda de. **A participação do bibliotecário no despertar de senso crítico do aluno**. 2004. 328 fls. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: MARTINS, Aracy et al (orgs.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 2ª Ed.- São Paulo, Cortez, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 1985.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBEMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: IBPEX, 2010. 257p.

ZUMTHOR, Paulo. **Performance, recepção e leitura**. Trad. Jerusa Pires e Sueli Fenerich. São Paulo: Educ, 2007.

_____. **INTRODUÇÃO À POESIA ORAL**. Trad. Jerusa Pires; Diniz Pochat e Inês de Almeida. São Paulo: Hucitec, 1997.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



PROFLETRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS – UAG
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

Elementos do texto Poético – Pra. Dra. Márcia Felix

Poesia: texto em verso, abstração poética, conjunto de poemas.

Poema: texto em versos no qual se consolida a poesia.

Verso: é a linha do poema.

Verso livre: número irregular de sílabas.

Verso branco: verso em rima.

Verso regular: mesmo número de sílaba.

Metros silábicos poéticos:

Dissílabo: 2 sílabas	Octassílabo: 8 versos
Trissílabo: 3 sílabas	Nonassílabo: 9 sílabas
Quadrissílabo: 4 sílabas	Decassílabo: 10 sílabas (metro heroico)
Redondilha menor: 5 sílabas (metro medieval)	Encassílabo: 11 sílabas
Sextassílabo: 6 sílabas	Dodecassílabo: 12 sílabas (metro alexandrino)
Redondilha maior: 7 sílabas (metro medieval)	Acima de 12, indicar o número de sílabas

Estrofe: conjunto de versos

Dueto ou dístico: 2 versos	Oitavas: 8 versos
Terceto: 3 versos	Nonas: 9 versos
Quarteto ou quadra: 4 versos	Décimas: 10 versos
Quintas ou quintilhas: 5 versos	Acima de 10 versos, indica o número de versos
Sextas ou sextilhas: 6 versos	Soneto petrarquiano: 2 quartetos e 2 tercetos
Sétimas: 7 versos	Soneto shakespeariano: 3 quartetos e 1 dístico

Rima: coincidência de som (toante) ou letras/fonemas (consoantes) que podem ocorrer no meio do verso(internas) ou no final do verso(externa)

Rimas ricas: feitas de palavras de classes gramaticais diferentes. Ex.: adjetivo+versos

Rimas pobres: feitas com palavras de classes gramaticais iguais. Ex.: substantivo+substantivo

Rimas paralelas: Ocorrem uma após a outra. Ex.: AA; BB; CC

Rimas alternadas: rimas que se entrecruzam com apenas dois tipos de rimas. Ex.: ABCD=ABCD

ANEXO 2



Poetas
na
Escola

Garanhuns, 2016





Dedicatória

Aos estudantes da EJA, que tanto se entusiasmaram com a poesia dos nossos poetas locais.

Edjane Timóteo





Agradecimentos

A Deus, autor maior de todos os poemas.

A minha orientadora Profa. Dra. Márcia Félix por coadjuvar-me a percorrer os caminhos da pesquisa.

Aos estudantes participantes, pelo entusiasmo com que me acompanharam nesse percurso.

Aos poetas Adelmo Camilo, Carlos Janduy e César Monteiro, que tão afetuosamente aceitaram contribuir.

À professora regente da turma, por conceder a observação e posteriormente a intervenção.

À diretora e sua equipe gestora, por possibilitar a realização da pesquisa nesta escola.

Ao grupo Literânima, por sua brilhante participação com a performance da Voz nas poesias dos poetas orquestrados na pesquisa.

Aos meus irmãos, Clara Juliana Timóteo e Márcio José Timóteo, por ajudarem na produção do livro.

Ao meu esposo Misael, filhas Laura e Ana Clara e o filho Miguel que estiveram presente em todos esses momentos.

Edjane Timóteo





Esta coletânea de poemas é resultado de uma pesquisa de campo desenvolvida durante o ano letivo de 2016, entre os meses de março e novembro, vivenciada na Escola Municipal Padre Dehon em Garanhuns, por estudantes da 4ª Fase EJA.

No decorrer desse estudo o contato com os livros dos poetas Adelmo Camilo, Carlos Janduy e César Monteiro resultou em momentos de fruição poética que foram compartilhados pelos alunos, tais como: leitura individual, leitura expressiva, apreciação estética, seleção de poemas, criação de poesia, diálogo com os poetas mencionados, sarau com o Grupo de Recital Literânima da UFRPE-UAG.

Todos esses momentos foram devidamente registrados para referência de análise da dissertação a ser apresentada ao PROFLETRAS – UFRPE / UAG, no primeiro semestre de 2017.

Na perspectiva de que a leitura do texto literário ultrapasse os limites da sala de aula, organizamos esta coletânea dos poemas recitados durante os preciosos momentos da intervenção, o intuito é provocar releituras, bem como atrair outros leitores.





Os poemas reunidos nessa coletânea foram selecionados pelos estudantes que participaram da pesquisa.





Poesia é entusiasmo criador. Corte que afia, é amadurecimento do poeta na hora da criação. O escrito poético protege a experiência de um modo que ela não se vá, não incida no esquecimento.

Adelmo Camilo



**Esporadicidade
União dos desejos,
A chama do carinho,
E na medida do possível
Os impossíveis momentos.**

Carlos Janduy

~~~~~ Poetas na Escola

Páginas da Manhã
Sou livro que te emociona
A cada nascer do sol
Nas páginas da cada dia
Ao ler-me com lábios doces
Folhear-me com mãos macias
Encontrando em mim; você
Com todos os medos vencidos
Risos e prazer.

César Monteiro

Poetas na Escola

LEGADO

O perfil e a história do ser
Na tela dos olhos do poeta.
De repente todos adormecem,
Uma voz grita dentro do papel.
- Consolai-me sou escritor!
Fui jogado da minha aldeia,
Eis os meus dedos calejados
E o coração inchado de raiva.
Queria libertar os ingratos e
Acabar com o gemido do mundo...
E o poeta desafiado a eternizar
O amadurecimento dos dois
Agonizantes, penetrou o peito
Com o bico da caneta para
Escrever no coração o seu
Legado, e perdoou os personagens
Da vida queimando-os

Poetas na Escola

**junto com a história para não
continuar sendo desafiado pelo
tempo, afinal ambos escreviam
para suportar a vida.**

Adelmo Camilo

~~~~~ Poetas na Escola

PARA SEMPRE
Toda a vida,
Uma vontade;
Um pouco dela,
Felicidade.
Depois...
Espaço da saudade.

Carlos Janduy

~~~~~ Poetas na Escola

Sem Futuro

**Para mim é um disparate
Quando dizem que sou
Apenas uma criança carente;**

**Para mim não faz sentido
Ser preso e não ser, o bandido;**

**Para mim é sem futuro
Comprar as coisas estando duro...**

**Para mim é uma besteira
Estudar o ano inteiro
E não passar por causa de brincadeira.**

**Para mim é falta de fé
Jurar as coisas sem saber o que é;**

Para mim é atrevimento;

~~~~~ Poetas na Escola

Uma hora gosta do país que vive,
Outra hora xinga:
Ó, Brasil nojento!
Sem futuro.

Adelmo Camilo

~~~~~ Poetas na Escola

Acontece
Acontece
E o coração amanhece
Ansioso pra viver.
Acontece
E a emoção aparece
E não há como conter.
É a vida
E não tenta entender,
Se não for,
Vamos viver,
O importante é brilhar.
É loucura
Não perder a lucidez,
Decifrar sensatez,
Acordando pra sonhar.

Carlos Janduy

Poetas na Escola

Tempo Certo
Cada coisa
Há seu tempo
Cada ação
Em seu momento

Cada sonho que sonho que sonhares
Nascerá quando maduro
Por carbureto ou tempo
A cor do maturí

Junto à força precisa
Da ação repensada
Cálculos, fé e calos
Compõem o efeito vitória

Quando a hora for chegada
E a manhã penetrada sem suor

Poetas na Escola

**Os primeiros olhos pintarão
Do parto do mar, a tela sol.**

César Monteiro

~~~~~ Poetas na Escola

DO TEMPO**A gota d'água****Adentrou o corpo do relógio****O tempo já não é seco****A hora já não tem vida****O ócio impera os fatos****Não há o que prender****Inexiste a liberdade****O mundo repreende****Os sensíveis que temem quedar****Sob a punição da natureza****Que clama a seus deuses****Misericórdia e entendimento****Para acompanhar o compasso****Do tempo****E aprender que viver****Exige mais que um****Tic-tac úmido.***Adelma Camila* *Poetas na Escola*

**Conceitos ilusórios
Fazendo o bem
Ou fazendo o mal,
Vamos para o inferno;**

**Fazendo o bem
Ou o mal,
Vamos para o céu.**

**E aí?
Enganaram-me!**

Carlos Janduy

Poetas na Escola

Companheira Minha
Eu planto poesias
Com a magia das palavras
Olhares, mentes e bocas
A conversa é pouca
E há boas gargalhadas
Machadadas na face dura
Na poesia nua
Que tua alma declama
E quando a alma nos fala
O coração estremece
Ai quem me dera eu tivesse
Outra vida para amá-la.

César Monteiro

Poetas na Escola

**Eu Pálido
Que me olhes
Em preto e branco
Sobretudo
Que tenhas
A caridade
De colorir minha vida
Mesmo que em um desejo
Tardio
Seja seu olhar
Mais que retrato, pintura.**

Adelma Camilo

~~~~~ Poetas na Escola

Facada

Faca no coração

Uma vida jogada fora

Um adeus sem explicação

Nem justa nem lógica

Dinamitando a memória

Com impressões ainda vivas

Que consomem, devoram

Minha alma aflita

Faca no coração

Traição bem amolada

Empunhada pelas mãos

Que antes me afagavam

Faca no coração

Sangue no lugar de lágrimas

Dos olhos em trevas

Poetas na Escola

Que outrora brilhavam
Facada do grande amor
Que parece não lhe amava
Não sabendo dar valor
A única pessoa que lhe amara.

César Monteiro

~~~~~ Poetas na Escola

LIÇÕES

(A Linda Fittipaldi)

Eu já vivi muitos amores,
Eu já passei por espinhos e flores,
Eu já chorei por erros tão tolos
E até neguei mostrar minhas dores.

O amor para mim já não teve sentido,
Os sonhos mais simples não foram vividos,
Os planos que fiz não deram em nada,
O tempo que me entreguei foi perdido.

Eu já sofri muitos desejos,
Eu já paguei por abraços e beijos,
Eu já brinquei com más palavras
E até já ri em tristes cortejos.

A dor solidão é o fruto de tudo,
Os passos de hoje são mais do que rudes,

Poetas na Escola

**A vida me fez apenas idade;
Ainda bem que a morte é um escudo.**

Carlos Janduy

~~~~~ Poetas na Escola

Ao amigo
Certas virtudes
Que adornam um ser
São tesouros ocultos
Que poucos conseguem ver

A clareza dos atos
Bom senso; humor
São raros os homens aptos
A possuírem tal valor

E os que conhecem desfrutam
Da neblina que emana da alma
Cristalizadas dentro do peito
Gotas de atitudes pensadas

Um homem a caminho do podium
Armado de honras morais
Trilhando as pegadas do dever

Poetas na Escola

Afastando-os de nós, que sofremos de saudade.

César Monteiro

~~~~~ Poetas na Escola

Introspecção
Quando pelos olhos
Minam lágrimas
Por dentro
Já se morreu
Afogado

Adelma Camila

~~~~~ Poetas na Escola

Pressuposto

**Uma existência à espera
De quem não conhece,
Mas que aposta na vontade
De encontrar um sonho,
De entender alguns sonhos
E não deixá-los perdidos.**

Carlos Janduy

~~~~~ Poetas na Escola

Carícias

Gosto de embriagar meus sentidos

Com fragrância feminina

Pele fresca ainda molhada

Encharcada de desejos

Gosto de ganhar teus beijos

Afagar teus seios, nádegas

Entorpecer meus tímpanos

Com Clássicos e poesias

Depois de tudo

Amanhecer o dia

Feliz, mais nada.

César Monteiro

Poetas na Escola

OHU MANO
o humano
tá desanimando
o mano
tá desanimado
o homem
tá desumano

Adelmo Camilo

Poetas na Escola

Elegia

Toda busca tem um custo;
É necessário olhar seus efeitos,
Seja motivo justo ou injusto,
Os momentos são imperfeitos.

A toda hora cai o pano
E voltamos ao princípio;
Mais um ato... humano
Próximo ao precipício.

Ah, essa estrada infinita
Obrigando nossa caminhada
Tornar-se tão esquisita
E sem direito à parada.

Carlos Janduy

Poetas na Escola

Casulo da Alma
Sinto que breve
Romperei o casulo de minh'alma
Perderei a roupa,
Mudarei de imagem,
Ganharei luz.
E quando isso acontecer,
A subtração que em mim
Já era esperada,
Será um fato consumado.

Olho-me no espelho
E vejo na imagem refletida
A essência do reflexo,
Estrelas, fogo ou talvez pérolas
Como eu que sinto algo
Saindo de mim
Ou eu, saindo de algo.
O mistério comigo sempre andar

Poetas na Escola

Entre calafrios, desejos e dúvidas
Que me fizeram ultrapassar,
Renovar e transcender este lugar.
E agora vejo a carne como areia,
A carne sempre carne,
O corpo apenas matéria.

César Monteiro

~~~~~ Poetas na Escola

2ª EDIÇÃO
na antiga aliança
ser humano
na nova
ser o mano
Adelmo Camilo

~~~~~ Poetas na Escola

Toda a vida,
Uma vontade;
Um pouco dela,
Felicidade.
Depois...
Espaço da saudade.

Carlos Janduy

~~~~~ Poetas na Escola

É HOMEM É CÃO É MAL

o cão é mal

o cão é homem

o homem é cão

o homem é cão mal

o mal é o homem cão

Adelmo Camilo

Poetas na Escola

Fluência**Quis a flor jardim****Para nunca ir ao vaso****A terra apoiou,****A água apoiou,****E o sonho viveu até morrer.****Quis a flor renascer,****Mas foi parar no vaso.****A terra não apoiou,****A água não apoiou,****E o sonho morrer até viver.***Carlos Janduy* *Poetas na Escola*

Brasil de Babel

As vacas subiram no ônibus
E o ônibus estava lotado
De outras vacas, cadelas e cachorros
Galinhas raposas e veados

O motorista era barbeiro
O cobrador advogado
Os ladrões eram da polícia
Pois me parece que alguns estavam fardados

No coletivo onde a injustiça é injusta
O que mais me assusta é que
Os hospitais é que matam
Certas religiões que desviam
E os pais pelos filhos são assassinados

Pediram parada, mas o ônibus não parou
Seguiu para delegacia

Poetas na Escola

**Porque algum desempregado
A passagem não pagou.**

César Monteiro

~~~~~ Poetas na Escola

FÉ
crer ou não crer
eis a salvação

Adelma Camila

~~~~~ Poetas na Escola

PEDRAS

Há tantas pedras no caminho,
Grandes, médias, pequenas,
A de Drummond, a de Senna,
De quem não sabe andar sozinho,
Pedras embebidas em vinho,
Pedras pra sempre paradas,
Outras que até são levadas
Por quem não tem condição;
As raras, achadas na instrução,
Essas são para ser lapidadas.

Carlos Janduy

~~~~~ Poetas na Escola

Palavras de Poetas

O poeta escreve e descreve

Alegria e dor,

Faz de palavras amor,

Coisas belas e sem fim

Faz de mim o que sou

Faz do ator um ser mágico

Claro e convincente

Num envolvente espetáculo.

Onde posso viajar mentalmente,

Viver vidas diferentes

A um simples estalo.

E quando falo do horizonte

Me vem o teu semblante

Para acariciar e contemplá-lo.

O poeta faz a vida amanhecer,

~~~~~ Poetas na Escola

Faz mais, muito mais.

Faz a lua aparecer,

Faz teus olhos brilharem

E a tua alma querer.

César Monteiro

~~~~~ Poetas na Escola

DESCORADO

**eu estou branco (todo)
antes eu era preto e branco (por fora)
e dentro de mim havia um arco-íris**

Adelmo Camilo

~~~~~ Poetas na Escola

ESPELHO

São tantos os tropeços e mudanças,
A vontade em busca de acertos,
Remendo próprios dos consertos,
Pesos iguais em diferentes balanças;

Pensamentos que vêm como lanças
Em meio a tantos desacertos,
Proucados por tantos apertos,
Sofridos por meias esperanças.

Hoje abracei da vida o conselho
E para que eu sempre mereça,
Só quem faz a minha cabeça
É o reflexo do meu espelho.

Carlos Janduy

Poetas na Escola

Ave de prata
A garota neste poema
Achou uma bala perdida
A caminho de sua vida
Andava a esmo ave de prata
Os sonhos desta menina
Ainda estão comigo
Guardei-os em um canto da casa.
O garoto que sorria de tudo
Despiu-se do mundo
Hoje é uma saudade.
O homem neste poema
Não tem coração.
O chumbo em sua mão
Derreteu-se ao peito.
Neste poema corrompido
Policial bandido tem outro bandido
Que lhe defende dos direitos...
Que direitos?

Poetas na Escola

Talvez a garota neste poema
É que não tenha direitos...

César Monteiro

~~~~~ Poetas na Escola

PURGATÓRIO
queimar as palavras
limpar a consciência
salvar a poesia

Adelmo Camilo

~~~~~ Poetas na Escola

Jardim de raras flores
A cada gota de orvalho
Sobre a pétala branca,
A poesia reflete franca
Sem carecer de atalho,

O afeto que me valho
No anseio da retranca,
É o verbo que destranca,
Para moldar o retalho,

Que abriga o bem-querer,
Debela o enlouquecer
Para reter valores,

Porque é sensato conter,
Para não se deixar perder
Um jardim de raras flores.

Carlos Janduy

Poetas na Escola

Amálgama

E se forem crespos?

Cacheados, pixains?

Viva as negras dos Batingas

Viva as negras do Bonfim.

E se forem rastafári

Lisos ou transados

Nossa origem nosso garbo

Amálgama arte do amor.

Ao dizeres de cor

Eu me encho de orgulho.

Se um dia cantei de dor

Hoje canto de alegria

Minha raiz tem valentia

Sobrevive em solo duro.

Sou didático sou escuro

Fiz do açoite a poesia

Poetas na Escola

Do chicote o berimbau
Das pernas meu arsenal
Quando a capoeira fervia.

Corre a mata é fechada
Corre, corre, hoje é de pedra
Viva as negras da baixada
Viva as negras de minha serra
Viva os negros do Haiti
Salve os negros da Itália

Do que mais teremos que fugir
Preconceito, guerra, fome.
Salve os homens de outros homens
Salve deles, nossa terra...

César Monteiro

Poetas na Escola

Despedida

(Para meu irmão Arnaldo, no aperto da saudade)

tinha plano
sentiu engano
tornou-se drama
partir quem se ama

dos meus
voltamos três
sabe Deus...
de quem a vez

meses passam
passam-se anos
o verbo conjugo
do eterno ato
amar

valente irmão

Poetas na Escola

**parte da gente
partes da gente
sem data para voltar**

Adelma Camila

~~~~~ Poetas na Escola

Suplício

Quando o sol imponente amanhecia
Já se tinha acordado pela dor;
Da senzala um canto de furor
Ofuscava a fé daquele dia;
E o sangue cativo que escorria
Era fel a banhar a pura sina.
A saudade não escolhia esquina
Debatia no peito a todo instante;
Só se via a imagem suplicante
De um tempo que a nada se destina.

Carlos Janduy

Poetas na Escola

Quilombos de meu peito
Dos Quilombos de meu peito
Onde refugio minhas esperanças.
Trago a cor, a força, o jeito
De quem lutou desde criança.

Andei por entre os cafezais
Como folhas secas destemidas.
Sou resistência, liberdade.
Guerreiro de mãos limpas.

Dei rasteira no preconceito.
Sou negro sim sinhô.
Capoeira quilombola
Quebrando as correntes da dor.

Sou curica, sou batinga.
Sou palmares, sou irmão
Da África, mãe antiga
Dos mocambos de Brejão.

César Monteiro

Poetas na Escola

INSPIRAÇÕES DOS ALUNOS

Poetas na Escola

O amor
Como é lindo o amor
O amor é assim
Não tem fim
Dentro de mim
É enorme sim
Oh, amor eterno
Tu és tão grande que não posso
Resumir em um caderno
Amor infinito
Tu tens sinceridade
É a mais pura verdade
Tu tens delicadeza
És a mais pura beleza
O amor é infinito
É mesmo muito bonito
Como é lindo amor
O amor só é lindo
Se tiver verdade

Poetas na Escola

Sinceridade, felicidade
Principalmente bondade
O amor não tem fim para mim
Com o amor eu encontro a felicidade
Tanta gente contente e sorridente
O amor tem que ser eterno
O amor é infinito e
Bonito para mim.

Adriana da Silva

Poetas na Escola

Poema

Esperança e vida melhor
Juventude, paz, amor
Amarelo é a cor da amizade
Portanto, flores amarelas
Para você.

Joelma Balbino

~~~~~ Poetas na Escola

O amor
O amor é tudo
O amor é tristeza quando a gente
Lembra da pessoa que faz falta
E está longe dele
É difícil esquecer
Por isso lembra
E esquece jamais.

Abraão Oliveira

~~~~~ Poetas na Escola

Um poema para Jesus
Jesus é amor
Ele é nossa razão de viver
Jesus é o caminho
E nossa alegria
Seu amor é eterno
Jesus é nosso amigo
É nosso salvador
Só Ele é nossa esperança
Jesus é tudo
Só Ele pode preencher a nossas vidas.

Elisangela de Barros

Poetas na Escola

Fala pra mim
Fala pra mim
que me ama
fala pra mim
que me odeia
e depois não fala nada
é melhor o silêncio
que palavras que voam...

Joyce Paes

~~~~~ Poetas na Escola

Deus e fé
Sem Deus não tenho vida
Sem o amor Dele não sou nada
Deus é tudo
Esperança e amor
Ele é minha confiança
A minha fé está no Senhor.

Adriana da Silva

Poetas na Escola

**Estudar é esperança
Esperança de ter
Uma vida melhor
Poder terminar meus estudos
Essa é a minha esperança...**

José Claudemir

~~~~~ Poetas na Escola

O sonho de estudar
Estudar é ser feliz
Entre um grupo de pessoas
Que lutam por um mesmo
Desafio.

Estudar é como se fosse um presente
No dia do seu aniversário
Pode acontecer em qualquer
Tempo da sua vida.

Estudar é ser presenteado por Deus
Com força, com esperança
Para podermos vencer os
Obstáculos de todos os dias.
Deus nos trouxe até aqui
Para realizar sonhos
Sonhos que jamais esqueceremos.

Luzinete Barbosa (Beija-flor)

Poetas na Escola

Sonho
Venho realizar meu sonho
Que há muito esqueci
Graças aos meus professores
Hoje digo, consegui!

Abraão Oliveira

~~~~~ Poetas na Escola

**Me sinto vitorioso
Por aqui ter chegado
Se eu tivesse desistido
Não teria sossegado**

**Pego minha ficha dezoito
Sou guerreiro e poderoso
Por tudo isso ter conquistado**

Abraão Oliveira

~~~~~ Poetas na Escola

Ao receber o recado, já fui logo escrever
Fazer esta poesia e mandar para você
Mesmo sem sabedoria
Me inspirei nas poesias
Que tanto me fizeram crescer.

Crescer que falo é aprender, perceber, acreditar
Fortalecer a cultura que no nosso meio está
Valorizando com amor
Que vive sempre a sonhar
São sonhos belos e profundos
Que eu procuro sonhar.

Sonho que enriquece o mundo
Que não sei nem explicar
Só Deus sabe os sentimentos
Que tenho nesse momento
Pra poesia declamar.

Poetas na Escola

Sei que não sou poetisa
Mas me inspiro primeiro
Em Janduy e Adelmo
Também em Cesar Monteiro
gente de nossa cidade
com tanta capacidade
são poetas verdadeiros.
Luzinete Barbosa (Beija Flor)
Sei que serei esquecida
Assim além desse mundo
Um doce sonho querido
Durou apenas um segundo
Um segundo de te amar.

Aparecida Teles

Poetas na Escola

DADOS BIOGRÁFICOS DE ADELMO CAMILO

Adelmo dos Santos Camilo nasceu em Garanhuns-PE, em 1985. Realizou os estudos da educação básica na rede pública estadual de ensino na Escola Dom João da Mata Amaral. E graduou-se em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco Unidade Acadêmica de Garanhuns – UFRPE/UAG. Atualmente trabalha no Colégio Diocesano de Garanhuns e está cursando Letras também pela UFRPE/UAG.

Começou a brincar de poesia aos 13 anos de idade. No entanto, só passou a levar a sério tal atividade quando no ano 2000 integrou a Sociedade dos Poetas Vivos João Cabral de Melo Neto que surgira na escola em que ele estudava. Essa sociedade de poetas foi mais do que um grupinho de amigos colegiais que se reuniam nos corredores da escola para ler poesia. A partir das orientações do professor e poeta Eliel Duarte, pode-

Poetas na Escola

se considerar que o aglomerado de alunos admiradores da literatura legou para a cena artística local e regional, nomes como o músico e poeta Maciel Viana, os poetas Helder Herik, Edson dos Santos, Cesar Monteiro e o escritor Wagner Marques dentre outros.

Junto a esses nomes, Adelmo foi uma dos organizadores do Encontro das Artes (2002-2004, evento realizado na Colônia de férias do Sesc Garanhuns que abrangia expressões artísticas eruditas e populares.

Em 2003 foi editor do jornal literário Maturi.

Entre 2004-2005 editou junto com Wagner Marques o jornal literário O Guará – Suplemento Literário da Sociedade dos Poetas Vivos João Cabral de Melo Neto. Nele publicou poesias.

Em 2005 em parceria com Warner Marques realizou o I Tríduo Literário de Garanhuns que na ocasião teve como escritores convidados Paulo

Poetas na Escola

Gervais, Nivaldo Tenório e Josualdo de Menezes e contou ainda com a participação de poetas do Recife e vários artistas de Garanhuns e região.

Entre 2006-2008 também junto com o escritor Wagner Marques, publicou e editou o jornal literário Mafuá.

Ao longo de todos esses anos sempre esteve envolvidos com projetos do Sesc Garanhuns como o Biblioteca Ambulante e o Café com Poesia. Participou de vários momentos na Academia de Letras de Garanhuns e dos III festivais de literatura promovidos por esta. Também publicou poesias suas no jornais como O Século.

Escreveu alguns livros e dentre eles estão em processo de publicação ainda para 2016 a obras Cãomalehomem e Olhar Palaura, os dois de poesia.

Poetas na Escola

DADOS BIOGRÁFICOS DE CARLOS JANDUY

Carlos Janduy Gomes de Barros, natural de Recife-PE, radicado em Garanhuns-PE há mais de 30 anos, tendo recebido o Título de Cidadão Honorário desta cidade, em 2005, como também a Medalha do Mérito Cultural Monsenhor Ademar da Mota Valença, conferida também pela Câmara de vereadores de Garanhuns, em 2006. Tem licenciatura em Matemática e Pós-graduação em programação do Ensino de Matemática, pela UPE. É membro da união brasileira Brasileira de Escritores, Secção-Pernambuco, desde 1996, e associado da União Brasileira de Compositores, desde 2002. Autor e diretor de teatro, sindicalizado ao SATED-PE. É professor da Rede Oficial (Escola Profa Elisa Coelho) de Ensino e do Colégio Diocesano de Garanhuns, onde também exerce a função de coordenador de cultura e editor do Informativo

Poetas na Escola

Diocesano Sempre. Produtor e apresentador dos programas Arquivo Folia, No clima do Festival e Som de Dezembro, na rádio Marano FM. Suas primeiras publicações foram em Literatura de Cordel: Isso acontece!, Estripulias e Duas irmãs, Duas fulô, na década de 80. Depois vieram os livros Inspirações (1990), Transparência (1993), Tatuagem (1997), Tempo dos Versos (2001) e Pregando Peças (2009). Tem quatro CDs lançados, sendo dois de poesias e dois de músicas.

Poetas na Escola

DADOS BIOGRÁFICOS DE CÉSAR MONTEIRO

César Monteiro Fausto, escritor; poeta e declamador. Nascido no município de Brejão – PE. Três livros lançados: *Sociedade dos Poetas Vivos* João Cabral de Melo Neto (1999), em parceria, lançamento apoiado pela FUNDARPE; *Casulo da Alma, poesias* (2001); *Triclopes, poesias*. Convidado frequentemente como palestrante nas escolas Estaduais e Municipais, no SESC, Roda de Literatura e encontro de Poetas nas universidades. Destacando-se como declamador, é convidado pela FUNDARPE para participar do Festival de Inverno de Garanhuns desde 2009. No ano de 2002 foi homenageado na I Bienal do Livro do Agreste Meridional, tendo assim, esgotado toda as vendas dos seus livros. No ano de 2016 esteve à frente da Equipe Cultural do Município de Brejão-PE, criando oportunidades nas áreas de cultura. Atualmente está desenvolvendo três novos

Poetas na Escola

trabalhos, um livro solo; outro com os poetas Edson Santos e Marciel Viana; uma parceria com a pesquisadora e artista plástica italiana Agnese Ricchi, a qual publicou recentemente algumas obras suas em uma revista italiana. Ministrou também, em 2013, uma oficina de poesia e declamação no Festival de Inverno de Garanhuns.

~~~~~ Poetas na Escola

REFERÊNCIAS

- CAMILO, Adelmo. Eu Pálido. O Século, Garanhuns, mar. 2015, p. 6.
- _____. Introspecção. O Século, Garanhuns, mar. 2015, p. 6.
- _____. Entusiasmo Criador ou Poesia Amolada: no corte se afia. Mafuá, Garanhuns, nov. 2008, p. 3.
- _____. Do tempo. Mafuá, Garanhuns, nov. 2006, p. 3.
- _____. Sem Devoção. Mafuá, Garanhuns, nov. 2006, p. 3.
- CARDOSO, Cícero (coord.). Sociedade dos Poetas Vivos João Cabral de Melo Neto. Garanhuns: Primeira Mão, 2001.
- JANDUY, Carlos. Fatos em versos versos em versos. Natal: Editora Offset, 2013.
- _____. Tatuagem. Garanhuns: Bra Vil, 1997.
- Monteiro, César; SANTOS, Edson; VIANA, Maciel. Triclopes. Garanhuns: s.n. , 2007.
- Monteiro, César. Casulo da Alma. Garanhuns: Tyoflan, 2001.

Poetas na Escola

Poemas cedidos pelos autores

OHU MANO

2ª Edição

É Homem é cão é mal

Fé

Descorado

Purgatório

Cãomalehomem

Despedida

Quilombos de meu peito

Amálgama

~~~~~ Poetas na Escola

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Letramento Literário e EJA

O convite refere-se a sua participação como voluntário (a) de uma Pesquisa cujo tema é Letramento Literário, EJA, e Poetas na Escola, que está sendo desenvolvida pela pesquisadora Edjane Timótio da Silva.

Essa pesquisa tem como objetivo contribuir com a proficiência leitora literária dos alunos da EJA, através de experiências com a vocalização de poetas regionais, propiciando fruição e conhecimento que permitam a esses estudantes ultrapassarem os limites da sala de aula.

A intervenção pedagógica acontecerá entre o final do mês de maio e início do mês de junho de 2016, durante as aulas de Português, no turno da noite, ou seja, no horário regular das aulas. A proposta das atividades englobará um total de 7 horas aulas, distribuídas em três encontros, podendo esse número ser ampliado de acordo com a necessidade. A proposta envolve o trabalho exclusivo com a poesia, em momento de leitura e fruição, recital, roda de conversa com os poetas, participação do grupo Literânima, registro fotográfico dos momentos. Para a realização das tarefas propostas haverá necessidade da participação dos voluntários. A pesquisadora, Edjane Timótio da Silva, coordenará os trabalhos, seguindo uma postura ética, garantindo sua integridade física, moral, financeira e religiosa; assegurando também seu direito a desistir de participar do estudo caso deseje.

Diante dos esclarecimentos acima, pede-se que o participante assine caso concorde em participar desse estudo.

Aluno participante: _____

Garanhuns _____, junho, 2016

APÊNDICE B

Sexo: ()M ()F

Idade: _____ Agosto, 2016

Questionário antes da intervenção

1 - Você gosta de poesia?

() Sim

() Não

Justifique:

2 – Costuma ler poesia?

() Sim

() Não

Justifique:

3 – O texto poético aparece com frequência nas atividades da Língua Portuguesa?

() Sim

() Não

4 – Você considera difícil a compreensão da leitura poética?

() Sim () Não

6 - Quando a poesia aparece nas atividades de língua Portuguesa, identifique as condições de leitura que melhor traduz essa atividade.

() leitura compartilhada

() leitura silenciosa

() leitura expressiva

() leitura silenciosa com questões gramaticais

6 – Você já teve a oportunidade de conhece pessoalmente algum (a) poeta ou poetisa de Garanhuns?

() Sim

() Não

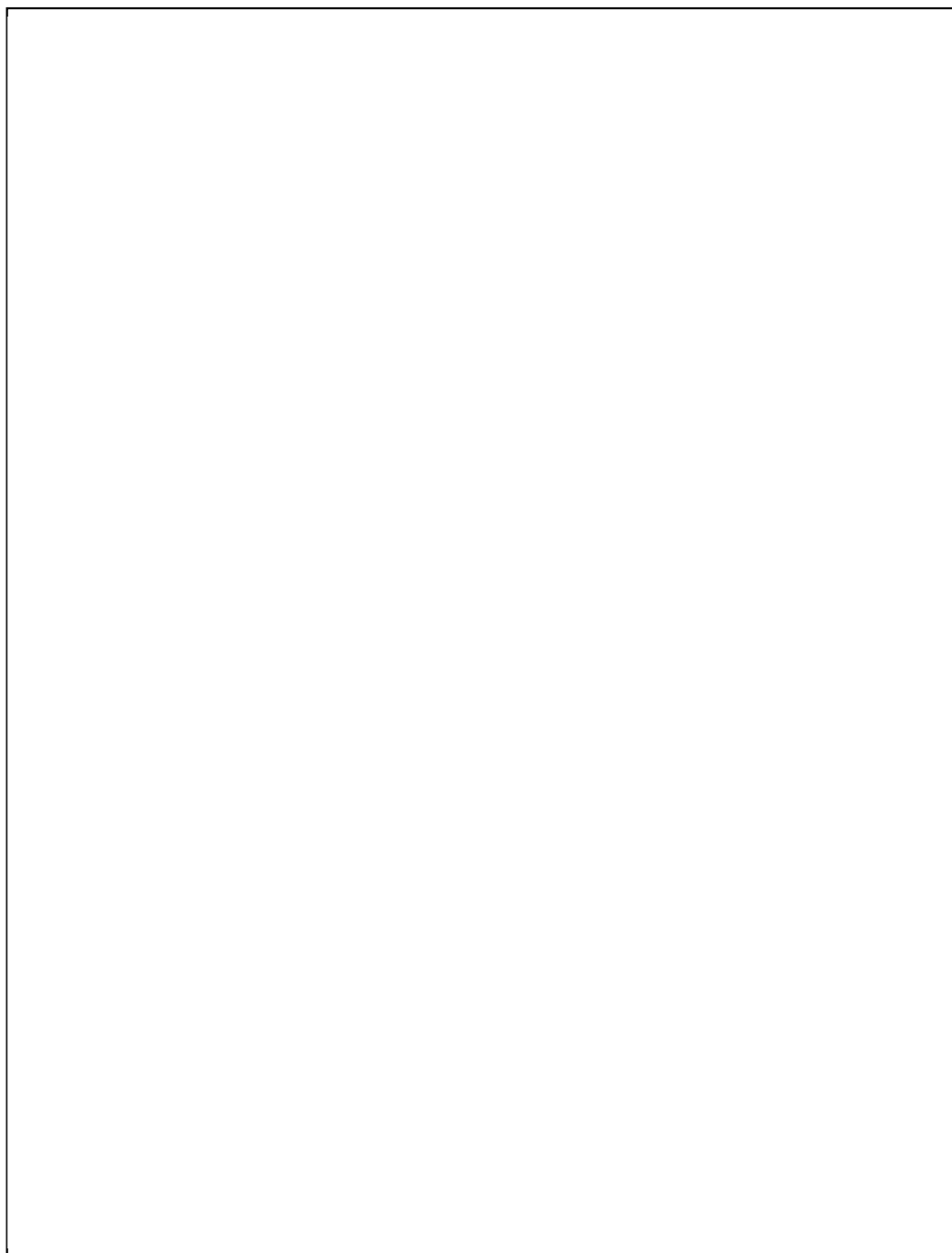
Se conhece, informe o nome:

7 – Já participou de recitais?

() Sim

() Não

8– O que é poesia? Traduza sua resposta livremente.

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the student to write their answer to the question. The box is oriented vertically and occupies most of the lower half of the page.

APÊNDICE C

Sexo: () M () F **Idade:** _____ **Profissão:** _____

Questionário depois da intervenção

1) A Intervenção fez você gostar mais de poesia?

() sim

() não

2) A partir da intervenção você passou a ler mais poesia?

() sim

() não

3) Você considera difícil a compreensão da leitura poética?

() sim

() não

Justifique

4) As atividades envolvendo a poesia de poetas regionais foram interessantes para você?

5) Qual das atividades envolvidas na intervenção você gostou mais de participar?

6) O que você aprendeu sobre o texto poético?

7) Você considera o encontro com os poetas um momento interessante?

8) Gostou de conhecer os poetas pessoalmente? Justifique.

9) Gostaria que a leitura expressiva de poemas estivesse mais presente nas aulas de Língua Portuguesa?

Obrigada!